



da Reforma. O irmão Miguel Castro estabeleceu alguns contactos e distribuiu literatura cristã. Soli Deo Gloria!

Miguel & Dália Castro

FAFE No âmbito dos 500 anos da Reforma, a Igreja Evangélica de Fafe, com o apoio do Pelouro da Educação, Cultura e Desporto do Município, realizou no Teatro Cinema de Fafe uma gala celebrando os 500 anos da Reforma Luterana (31/10/17) que contou com a presença de várias autoridades locais. Na Biblioteca Municipal, também com o apoio municipal, esteve patente, de 20 a 30 de novembro, a exposição: O Tesouro Mais Precioso - João Ferreira d'Almeida que decorreu com a projeção simultânea da edição multimédia 500 Anos



LISBOA 500 ANOS DA REFORMA PROTESTANTE-31 de Outubro Igreja Evangélica Lisbonense (Febo Moniz).

Foi uma alegria poder assistir ao vivo a esta cerimónia, em que de uma forma simples e clara foi transmitida a nossa Fé.

Falou-se das 5 Solas de Lutero, Sola Fide (somente a Fé), Soli Deo Gloria (glória somente a Deus), Solus Christus (somente Cristo), Sola Scriptura (somente a Escritura) e Sola Gratia (somente a graça).

Houve boa música e penso que, como alguém já disse, tivemos um dos melhores momentos de televisão de 2017 com o sketch "meu Cristo partido" interpretado por Fernando Nobre, onde ouvimos que Jesus sofreu na Cruz mas não ficou na Cruz, também não ficou no sepulcro mas ressuscitou. Agradecemos à RTP2 pela transmissão em direto desta cerimónia.

João Paulo Xavier



sico que sussurra em grito a sua fé na maior parte do que canta), e Rúben Oliveira (professor de História da Igreja em Portugal no Seminário T. Baptista).

Priscila Pires

LISBOA "Novo de mais para a Reforma", foi um evento de dois dias organizado pelo GBU sobre a influência da Reforma Protestante nos dias de hoje. Os temas discutidos (o mal, a educação e a música) foram inspirados no livro mais recente de Tiago Cavaco, "Cuidado com o Alemão: Três dentadas que Martinho Lutero dá à nossa época".

Com as teses pregadas no sítio certo, estivemos à conversa com John Fletcher (professor de música, guitarrista e conhecedor académico da prática musical no contexto evangélico português), Samuel Úria (músico que sussurra em grito a sua fé na maior parte do que canta), e Rúben Oliveira (professor de História da Igreja em Portugal no Seminário T. Baptista).



Almada pelas almas perdidas, a sua grande visão missionária e urgência que eles tinham em anunciar as boas novas e mais teriam de ter assistido

João Paulo Xavier

ALMADA No dia 25 de Novembro de 2017 reunimos na casa de oração da OMECA cerca de 60 irmãos de algumas igrejas locais (Torcatas, Castelo, Alcaniça, Olarias, Marquês de Olhão e OMECA). Nesta tarde, numa 1ª parte olhámos para a origem e história do movimento dos irmãos na Europa e em Portugal, na 2ª parte com o tempo aberto, todos puderam intervir e refletir no presente e futuro das nossas igrejas.

Saímos com a convicção da grande paixão que os irmãos pioneiros tinham pelas almas perdidas, a sua grande visão missionária e urgência que eles tinham em anunciar as boas novas e mais teriam de ter assistido

O Refrigério não chegou à sua igreja? Contacte geral@ciip.net
Tem alguma sugestão ou crítica a fazer? Contacte geral@ciip.net



PROPRIEDADE
Comunhão de Igrejas
de Irmãos em Portugal
CIIP

Internet: www.ciip.pt **E-mail:** geral@ciip.net

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira e Osvaldo Castanheira

Endereço Jornal Refrigério

Rua das Eiras, 22 2725-299 Mem Martins

E-mail: refrigerio@ciip.pt

Design Gráfico e Paginação Osvaldo Castanheira

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online

Capa deste número Osvaldo Castanheira

Revisão e edição de Textos Cristina Calaim e Matilde

Vieira **Revisão e Edição de Notícias** Helena Sequeira

Expedição António e Cristina Calaim

Versão digital <http://www.refrigerio.ciip.net>

Impressão SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X impresso / **2182-6188** em linha

Tiragem: 2200 ex **Preço de cada exemplar:** 1,90 €

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. **Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP**- NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para "Revista Refrigério".

© Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. de Comunicações António Calaim

ENDEREÇO para correspondência: REFRIGÉRIO

Rua das Eiras, 22, 2725-299 Mem Martins

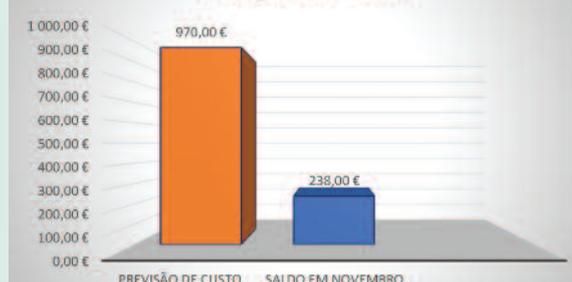
Cada Nº do REFRIGÉRIO tem um custo.

Apoie este ministério com a sua oferta.

Departamento Missionário
Fundo Geral 2017



Refrigerio Nº 168



RELATÓRIO FINANCEIRO

resumo

PACÍFICAMENTE



NA SEMANA em que se falou que a “inteligência artificial vai mudar radicalmente a vida das pessoas” (WEB SUMMIT) eu contraponho que a “falta de inteligência muda ainda mais radicalmente a vida das pessoas”. Por isso decidimos dedicar este número a um tema difícil e de que poucos se sentem habilitados a falar. Por medo, por desconhecimento, por “deixa andar”, por causa do “religiosamente correto”, por se ter abdicado da matriz judaico-cristã em favor da matriz marxista abrindo caminho aos que pelo contrário e desequilibradamente expressam uma abertura libertina (extrema esquerda) ou um conservadorismo radical (extrema direita xenófoba).

Como professor, já tive que lidar em sala de aula com situações de alunos gay ou alunas lésbicas e alunos com problemas de identidade do gênero. Pacificamente¹. Lido com situações de falta de educação e arrogância muitas vezes muito menos pacificamente.

.....
No início de mais um ano letivo, numa aula de apresentação, fui fazendo a chamada para conhecer um a um os alunos e as alunas. Até que ao chamar por mais um nome e ao tratá-lo por - o menino faz favor de se apresentar, reparei imediatamente que alguns alunos me chamavam a atenção com gestos que eu não percebi de todo. Uma aluna da fila da frente falou comigo em voz baixa - não é um menino professor, é uma menina! Mas não se preocupe, os outros professores também se enganaram. Era apenas mais uma situação com que eu teria de lidar pacificamente.

Voltemos atrás... Quando era adolescente/jovem no grupo de jovens da minha igreja reuniu-se conosco todos os sábados durante um certo período de tempo um jovem professor de música e cantor lírico que agora alguns denominariam de gay. Naquela altura não se estava preocupado em “etiquetar” pessoas.

Participava nas reuniões. Sentia-se à vontade entre nós. Era um dos jovens do grupo de jovens. Tocava viola e sei que chegou a compor pelo menos um hino (letra e música) de que me recordo ainda passados 40 anos:

Se no mundo te sentes cansado,
Enfadado também de viver,
Se alegria não tens na tua alma,
Confessa que Cristo Jesus tem poder

Ele salva e socorre o aflito,
Que esperança no mundo não tem
Ele quer-te salvar meu amigo
Evitar o perigo, porquê tu não crês?

.....
O que se passava na altura na sua mente e coração não sabemos. O que nos deixava felizes é que ele se sentia bem conosco, perfeitamente integrado, consciente das nossas convicções que, quem sabe, também eram as suas.

Esta letra era o reflexo de Cristo na sua vida ou o resultado de perguntas que fazia a si próprio e que o inspiravam? Provavelmente nunca o saberemos, mas o que sei é que partilhámos com ele a nossa fé e nunca uma atitude crítica em relação à sua vida privada. Onde está hoje e com que atitudes perante a vida, não sabemos, mas uma coisa é certa: conheceu em nós o amor de Cristo e creio que nunca mais esquecerá o que ouviu e viu. **Há muitas maneiras de proclamar o Seu amor.**

E é por isso que apresentamos agora este conjunto de artigos com diferentes abordagens, mas muitos, mesmo muitos pontos em comum. Porque somos contra qualquer tipo de atitudes radicais. Tanto as que apregoam que um indivíduo está impreterivelmente condenado, não se dignando passar algum tempo com ele e falar-lhe do amor de Cristo que está pronto em qualquer momento a recebê-lo, ou o outro lado que pura e simplesmente o ostraciza, condenando-o à partida como se a conversão e assimilação da mensagem de Cristo fosse uma caixa multibanco em que se mete o cartão e depois de digitar um código sai o dinheiro e o recibo comprovativo.

Por isso digo no início do artigo que a falta de inteligência (sensibilidade e conhecimento) é preocupante também no trabalho do Senhor e um dos piores inimigos do cristão e da igreja.

Leia e releia estes artigos e irá sentir que este tema não é só para especialistas.

Leia e releia estes artigos e poderá questionar porque é que nos bancos das nossas igrejas não se sentam pessoas com crises de identidade de gênero, homossexuais, prostitutas, etc. Se Cristo dirigisse cada uma das nossas comunidades eles estariam lá todos, procurando uma palavra de Amor, Respeito e Sentido para a Vida. Pacificamente.

Procure responder às questões que criámos para si no final deste conjunto de artigos, a sós ou em grupo na sua igreja. 🍎

O melhor texto que li sobre este assunto na imprensa secular. Infelizmente na imprensa evangélica ainda não li nada.

<http://observador.pt/opiniao/ideologia-do-genero-e-nova-lei-do-governo/>

¹ sinónimo: tranquilamente, sem confusão
antónimo: agressivamente, com resistência

MARXISMO CULTURAL

texto de
João Miguel Pereira



Compreender as raízes e objetivos da denominada ideologia do gênero passa necessariamente por entender o que se conhece por marxismo cultural¹, ou a teoria crítica da sociedade. O ensino neomarxista, ou marxismo ocidental, a teoria crítica da sociedade, é considerado o conjunto das correntes nascidas nos anos vinte do século XX, em torno das teses de Gyorgy Luckács (1885-1972), Karl Korsch (1896-1961), Ernst Bloch (1885-1977), e Antonio Gramsci (1891-1937). O essencial do modelo está na tese de Antonio Gramsci (comunista italiano) sobre a sociedade civil, considerada como o domínio das superestruturas culturais e ideológicas. O mal não reside no indivíduo, bom por natureza, mas tão somente no sistema instalado, a saber a civilização ocidental burguesa e cristã. Contrariamente ao marxismo tradicional, que visa a tomada do poder diretamente através da luta armada pelo proletariado, os proponentes do neomarxismo acreditam que a cultura ocidental não pode ser atacada de frente, como o tentou sem êxito o comunismo tradicional, mas precisa de ser implodida, anônima e gradualmente. Não segundo a via estalinista, mas disfarçadamente. Gramsci propõe o "Admirável Mundo Novo" de Huxley, com a mudança do indivíduo a partir do seu interior, e não o "1984" de Orwell onde a monitorização e vigilância do Big Brother não impedem a consciência de se proteger. Embora haja diferenças entre o conceito de Marx, para o qual a arena decisiva da luta de classes era o controlo dos meios de produção (subestrutura) e não a batalha de ideias, e que os ataques à cultura por parte dos neomarxistas denotasse um abandono do marxismo original, vamos chamar a esta escola de Marxismo Cultural dado que este nome é o comumente usado e traz consigo a ideia da transformação da sociedade através de uma revolução pelas colunas da cultura.

Para implementar a sua ideologia, Gramsci descobriu os três pilares culturais ocidentais que teriam de desabar: a ética judaico-cristã (fé no Deus de Israel), a filosofia grega (a razão filosófica, a razão aristotélica é considerada uma prática burguesa) e o direito romano (pensamento jurídico). A atual batalha cultural expressa-se na destruição destes três fundamentos (curiosamente o apóstolo Paulo expressava-

-se dentro destes paradigmas, pela sua fé, seu raciocínio lógico, sua defesa enquanto cidadão romano). Consegue-se descortinar as atuais tentativas modernas de abolição destes três pilares se considerarmos a luta contra o Cristianismo e seus princípios morais, a oscilação do pensamento lógico para um nihilista, existencialista, a polilogia típica do pensamento marxista e a subversão do direito que introduziu a codificação, a questão dos bens, das sucessões, entre muitas outras indispensáveis ao atual sistema capitalista.

Com a gradual queda do conceito de classe operária oprimida, ou proletariado, e a ascensão da classe média devido ao avanço do sistema capitalista, o marxismo cultural, cuja agenda é desencadear uma revolução precisamente através da classe proletária oprimida no sentido de transformar o mundo pela eliminação de classes sociais, das desigualdades, da classe dirigente opressora, teve de encontrar novas "classes" de oprimidos, uma nova bandeira, a fim de fazer avançar a sua luta ideológica. Inventou-se assim o termo "excluídos". Todo o ser humano se sente excluído de algo e isso provoca sempre insatisfação. Este é o combustível ideal para a revolta ideológica do marxismo. E que maior revolta pode haver do que a sociedade conservadora moldada pela moral judaico-cristã discriminar as escolhas sexuais individuais? Sob pretexto de justiça e equidade, virtudes essencialmente cristãs, os inimigos do cristianismo apoiam-se precisamente nelas para destruir o que as concebeu.

A ordem da Criação, mesmo antes da queda no Éden, já preconizava o trabalho, a família, o governo, a autoridade, e a diferença de sexo. "Macho e fêmea (Deus) os criou", relatam as Escrituras. Existe no desígnio divino uma clara distinção de gênero e embora essa distinção diante de Deus se apague (Gálatas 3.28), não é menos verdade que ela existe. Os principais mandamentos da ideologia do gênero, na sua tentativa de implementar uma nova crença progressista e anti-cristã, consistem na premissa que não há diferenças entre homens e mulheres, no libertar a mulher da opressão de uma sociedade patriarcal, emancipá-la da "discriminação", que o papel tradicional da mulher no lar seria apenas uma construção social burguesa; o sexo biológico é modificável, é um dado transitório e maleável que pode ser transformado de acordo com a opção de cada um; a família nuclear e tradicional é um estereótipo, a família natural, segundo os ideólogos do gênero, será apenas uma norma social baseada na antiga opressão do homem sobre a mulher agora superada pela abstração do gênero, o plural "famílias" passa a ser obri-

¹ O marxismo cultural (que também pode ser chamado de "politicamente correto") é o conjunto de ideias surgidas como forma de subversão contra valores fundamentais como família, religião, gênero, raça, nacionalismo e inclusive, a arte e o bom gosto estético, que eram considerados "atrasados", "obsoletos" ou "opressivos". A sua base ideológica consiste em considerar a civilização ou cultura ocidental (europeia) como um fator de opressão. Trata-se de uma construção teórica que interpreta e aplica o marxismo em termos socioculturais em lugar de econômicos, buscando o controle de todas as instituições culturais como escolas, universidades, meios de comunicação ou a indústria do entretenimento. O marxismo cultural ataca cada um dos aspetos, características e instituições da sociedade ocidental, e seu único objetivo é a destruição da civilização europeia. Na Europa ocidental e nos Estados Unidos da América não se aplicou nunca o modelo económico marxista, no entanto, o marxismo cultural domina todos os aspetos atuais das sociedades democráticas ocidentais. Ódio e oposição agressiva fundamentalmente ao cristianismo, que representa a religião maioritária e é um símbolo de valores e tradições..

gatório e na lista entram, obviamente, todos os relacionamentos multi-afetivos" redimidos da sexualidade tradicional; a paternidade é "dessexualizada", se a família natural não passa de uma construção social, a consequência será a paternidade dessexualizada. Os filhos deixam de ser fruto de uma sexualidade entre macho e fêmea para serem artificialmente concebidos In Vitro, em barrigas de aluguer.

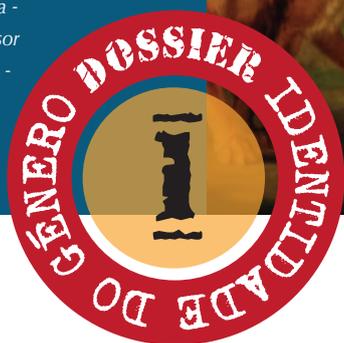
Falar da educação dos filhos por um casal homem-mulher é considerado ofensivo, porque tradicional e burguês. Os casais homossexuais são doravante erigidos em modelo de educação, não obstante as sérias objeções daí decorrentes; a classe falante (Pierre Bourdieu), os meios de comunicação social, são conquistados por uma minoria que eclipsa totalmente uma maioria mais conservadora e tradicional que não tem quem a represente e, conseqüentemente, é provocada a impressão de que a maioria conservadora é na verdade uma minoria. Existe uma óbvia tentativa de eliminar o cristianismo e substituí-lo por uma religião baseada no racionalismo e determinismo

histórico, tendo o Estado onnipresente e onnipotente como seu deus e uma elite auto-eleita como seus profetas. O paraíso seria aqui e agora, na Terra, proposto por novos princípios humanistas, racionalistas e condicionados pela marcha inexorável do determinismo histórico.

O Marxismo Cultural, neste caso, trata-se de mais uma religião. Uma autêntica devoção com os seus dogmas, os seus profetas, o seu deus (o Estado), o seu paraíso (a Terra sob o marxismo globalizado). Ele é sempre um programa global, universal e necessita também de uma religião global e universal, ecuménica. As profecias serão cumpridas e o Cristianismo terá de ser globalmente ostracizado, cristianismo que está na origem da liberdade individual, do trabalho meritório, do direito à propriedade privada, do direito à vida, da ideia do pecado, da Lei Natural, da família tradicional base da sociedade. Gramsci entendeu claramente que enquanto o cristianismo não fosse destruído e permanecesse uma tradição vincada no Ocidente não haveria nenhuma revolução proletária. A História o comprovou. 🍎

DECLARAÇÃO DAS NOSSAS CONVICÇÕES RELIGIOSAS

textos de Dr. Jerry G. Pence, Pastor - Dr. Chris Bounds, Professor de Teologia - Dr. Richard Eckley, Professor de Teologia - Dr. Robert Herron, Supervisor de Currículos Universitários - Dr. Josh McNall, Professor de Estudos do Novo Testamento - Dr. Robert Poole, Professor e Historiador



DIFERENÇAS

1. A diferenciação de género é sagrada

Grande parte do debate moderno sobre identidade e expressão de género é feito sobre condicionamento social ideológico e politicamente inspirado. Embora estatisticamente raras, as questões transgénero estão a aumentar em consciencialização pública devido à atenção e ao ativismo dos média. Vozes culturais são criadas para promover uma agenda social que eleva a autonomia do indivíduo e exige a aceitação universal e a afirmação da orientação sexual auto-definida e da identidade de género como um dos seus ideais. A visão deste argumento é que todas as pessoas devem ter liberdade para fazer o que é certo a seus próprios olhos, sem referência a absolutos morais ou revelação divina.

A masculinidade e a feminilidade são categorias humanas universais. Uma perspectiva cristã começa com a assunção de "atribuição divina" à frente da lista de fatores determinantes para a identidade de género. Ao mesmo tempo, deve ser reconhecido que os sentimentos sobre a identidade de género também envolvem uma interação intrincada de fisiologia, hormonas, genética, psicologia, ambiente familiar e escolhas morais próprias. A distorção do sentido de identidade ocorre sempre que qualquer desses fatores causais é sobreavaliado ou ignorado. A diferenciação de género e a unicidade masculina / feminina são parte de um design divino que Deus indelevelmente gravou na criação. Deus dá-nos corpos para propósitos espirituais e relacionais, bem como físicos. É desejo d'Ele que as distinções mais fundamentais que experimentamos como seres humanos nos lembrem que a nossa plenitude é finalmente encontrada em comunhão com Ele e os outros. Por esse motivo, "O Senhor Deus disse Não é bom para o

homem estar sozinho. Eu farei um ajudante adequado para ele" (Gênesis 2:18). O cumprimento pessoal envolve comunhão íntima e união com Deus, como exemplificado pelo ideal de Cristo como o noivo e a Igreja como Sua noiva (Efésios 5: 22-32; Apocalipse 19: 7-9).

Não há argumento para um "terceiro gênero" entre os seres humanos. A confusão de gênero e a disforia são, em última análise, as consequências biológicas, psicológicas, sociais e espirituais da condição caída da raça humana. Esse estado de depravação afeta todas as pessoas individual e coletivamente.

DECLARAÇÃO DAS NOSSAS CONVICÇÕES RELIGIOSAS



SANTIDADE SOCIAL

2. A Igreja é uma defensora da santidade social para todas as pessoas.

A santidade social é amor em ação através da piedade pessoal e fazendo o bem a todas as pessoas. Não há dúvida que muitas pessoas transgênero sofrem enormemente. Além da angústia pessoal com o ônus de sua própria disforia, muitos sofrem imenso nas mãos dos outros. Advogar a santidade social envolverá a defesa do direito das pessoas transexuais para atender às suas necessidades diárias (alimentos, abrigo, roupas). Isso significará lutar por um tratamento justo de acordo com a lei, bem como por proteção pessoal contra a perseguição e a violência. Embora amar os outros não signifique necessariamente aprovar o seu comportamento, isso significa trabalhar para os seus melhores interesses eternos.

A elevação do secular e marginalização do sagrado na vida pública é tão censurável quanto o impróprio domínio da igreja sobre o estado. 🍎

● ● ●
a reafecção de gênero
não garante a resolução
da infelicidade
das pessoas transexuais
● ● ●

Embora a sociedade tenha a liberdade de desestimular ou legitimar qualquer comportamento apenas na base de reclassificar e renomear os seres humanos, os seguidores de Cristo seguem fronteiras bíblicas. É nossa convicção cristã que renomeá-los não pode normalizar o pecado e as suas expressões. Pedimos aos cristãos, que têm por única base a Bíblia, que continuem a aceitar o seu papel como testemunhas que falam profeticamente sobre a necessidade de arrependimento e santificação em todas as culturas e situações. 🍎



REFLEXO

3. A identidade de gênero reflete a soberania de Deus.

O gênero humano e seus papéis interpessoais associados, são um status divinamente concebido. Esse status tem responsabilidades implícitas e explícitas. Por exemplo, Deus afirmou as funções masculinas dos sacerdotes casados e a liderança não totalitária no lar sob o senhorio de Cristo (Gênesis 3:16; 1 Coríntios 11: 3; Efésios 5:23; 1 Pedro 3: 7). Ao mesmo tempo, Ele deu às mulheres casadas o papel de governar ao lado de seus maridos (Gênesis 1:28), companheirismo amoroso (Gênesis 2: 18-24; 1 Pedro 3: 1-6) e educação familiar (Gênesis 3:20; Provérbios 31: 10-31; Efésios 5:22 e 23). Ele faz dos maridos e esposas servos uns dos outros (Mateus 20: 25-28; 1 Coríntios 11: 11-12) e mutuamente responsáveis pelo cumprimento e proteção sexual uns dos outros (2 Coríntios 7: 3-7). Como exemplo último da unicidade masculina / feminina, ele ordena maridos e esposas a se submeterem e se relacionem no mesmo caminho sacrificial em que Cristo ama a Sua Noiva, a Igreja (Efésios 5:21 e 25).

É Deus quem atribui aos indivíduos a sua identidade e gênero humanos fundamentais. A mudança de identidade sexual não é a vontade de Deus para os indivíduos. Aqueles que o fazem com um espírito rebelde correm o risco de rejeitar Deus e a Sua ordem criada, e se substituir como ídolo no Seu lugar. É imoral viver num constante desafio a Deus e colocar os próprios sentimentos e desejos acima da submissão voluntária a Ele. A submissão à vontade e à autoridade criativas de Deus é essencial para a paz pessoal e para o bem-estar relacional. Deus, que nos criou, conhece-nos melhor que nós próprios.

Consideramos a não-conformidade do gênero adulto como uma violação da santidade da vida humana, exceto naqueles casos profundamente raros de pessoas que são fisiológica, hormonal ou geneticamente comprovadas como vítimas de uma tarefa de gênero equivocada na infância sobre a qual eles não tiveram controle nem consentimento informado.

A reafecção de gênero não garante a resolução da infelicidade das pessoas transexuais. Complica as suas vidas com um novo conjunto físico, problemas psicológicos, legais e ajustes difíceis. Mesmo que a disforia de gênero seja o resultado de uma cirurgia pediátrica equivocada, a melhor resposta do cristão pode ser uma humilde aceitação de que vivemos num mundo caído e imperfeito, mas podemos fazê-lo com fé inabalável num Redentor perfeito. 🍎

DECLARAÇÃO DAS NOSSAS CONVICÇÕES RELIGIOSAS



RELAÇÕES FAMILIARES

4. A não conformidade de gênero que interrompe o casamento e as relações familiares adultas viola a lei do amor e a santidade da família.

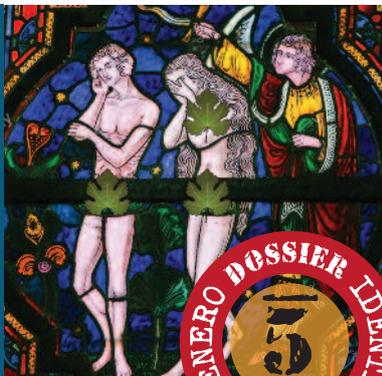
O casamento e a família são relacionamentos sagrados, ordenados por Deus e o foco numa multidão de promessas e bênçãos Suas. É na área santificada do matrimônio que a união sexual humana deve ocorrer entre homens e mulheres. É no casamento e na vida familiar que a tolerância, o perdão, a fidelidade, a perseverança e o amor desinteressado são ensinados e encorajados. É no contexto do casamento e da vida familiar que a procriação e a criação de descendentes se tornam uma prioridade. O lar é o principal marcador genético da Igreja, pela união de uma família, onde a maravilha da presença de Cristo é vivida. O lar é o lugar da comunhão, culto e serviço diários.

Um cristão que sofre de disforia de gênero deve considerar o efeito destrutivo de decidir que ele ou ela não está mais contente com sua identidade atribuída ao nascer. Os procedimentos de mudança de sexo criam problemas de integridade imediata relacionados com a atividade sexual. Se for solteiro, essa pessoa se contentará em viver uma vida celibatária?

Quando é que a verdade deve ser dita nos relacionamentos românticos? Se já estiver casado, como é que a mudança de expressão de gênero afetará o seu companheiro(a), pais, sogros, irmãos ou filhos? Um dano espiritual e psicológico grave terá efeitos não só para o cônjuge, mas também para as crianças já nascidas nesse lar.

A importância da influência dos pais não pode ser negligenciada ao considerar as causas e o tratamento da disforia do gênero na infância. A sabedoria desta era é um pouco bipolar na sua afirmação simultânea de autonomia pessoal (ou seja, o direito de escolha do indivíduo) e uma forma de determinismo natural (ou seja, "Fui feito dessa maneira e, portanto, estou apenas a seguir a minha natureza"). Pais: quem escuta essas vozes será fortemente tentado a tratar o gênero e os padrões e práticas sexuais pelas quais se expressam como opções autônomas dos seus filhos, que eles simplesmente devem aceitar e afirmar se são "boas" ou não. No entanto, "Tal" sabedoria "não desce do céu, mas é terrena, não espiritual, mas demoníaca" (Tiago 3:15). As crianças são o produto da natureza e da educação - da hereditariedade (o ADN herdado dos pais) e ambiente (a atmosfera moral da casa em que são criados). À erosão dos valores familiares bíblicos a Igreja deve resistir fortemente, por um lado, enquanto as casas saudáveis e centradas em Cristo são consideradas como o ideal mais desejável. 🍎

DECLARAÇÃO DAS NOSSAS CONVICÇÕES RELIGIOSAS



DEUS-EU-OUTROS

5. A reconciliação com Deus é o fundamento da reconciliação consigo mesmo e com os outros.

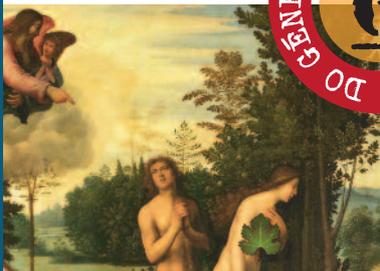
Distúrbios psicológicos, defeitos genéticos e estigma social são consequências da queda causada pelo pecado humano. Eles não são o design original do Criador para os seres humanos. Como o apóstolo Paulo escreveu em Romanos 8: 19-25, "A criação aguarda ansiosa para que os filhos de Deus sejam revelados. Pois a criação foi submetida à frustração, não por sua própria escolha, mas pela vontade daquele que a submeteu, na esperança de que a própria criação seja libertada da escravidão à decadência, e trazida para a liberdade e a glória dos filhos de Deus". Sabemos que toda a criação gemeu, como nas dores do parto, até ao presente. Nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente enquanto esperamos an-

siosamente pela nossa adoção à filiação e redenção de nossos corpos. Pois, nesta esperança, fomos salvos.

Os transexuais podem experimentar uma turbulência interna sobre a própria identidade de gênero confusa e as suas consequências, incluindo uma consciência pessoal conflituosa e autoimagem danificada. Eles podem sofrer problemas não resolvidos com pais, cônjuges, familiares, amigos e colegas. Alguns são vítimas de violência e ódio inexcusáveis. Alguns deixam quebrar o seu próprio conjunto de relacionamentos, famílias disfuncionais e casamentos destruídos. Outros violam a santidade de seus próprios corpos na busca de uma autoimagem idealizada. As taxas de suicídio são significativamente maiores entre os transexuais em comparação com a população em geral.

No entanto, Aquele que não quer que ninguém se perca, mas que todos tenham a vida eterna, providenciou um modo de redenção através da encarnação, santificação, paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Não importa quão quebradas as nossas vidas tenham sido, o amor compassivo de Deus abre a porta para restaurar uma autoestima fundada na relação com Cristo e o Seu povo. Entrar num relacionamento correto com Deus e restaurar os relacionamentos corretos com os outros com a ajuda de Sua graça reabilitadora prepara o caminho para a libertação da culpa e da vergonha e para descobrir a nova autoconfiança e a paz interior. Afirmamos o poder de reconciliação do evangelho para trazer coerência à vida afetada pelo pecado, culpa e vergonha. É esse poder redentor que acreditamos que pode estabelecer uma nova luz sobre o valor pessoal de alguém como portador da imagem de Deus. 🍎

DECLARAÇÃO DAS NOSSAS CONVICÇÕES RELIGIOSAS



LUTA E COMPAIXÃO

6. Aqueles que estão a lutar com questões de identidade de género merecem a compaixão e o ministério da Igreja.

Deus ama todas as pessoas, incluindo aqueles que estão a lutar com problemas de identidade de género. O apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios 6: 9-11: "... não sabeis que os malfeitores não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem os sexualmente imorais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os homens que fazem sexo com homens, nem os ladrões, nem os gananciosos, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os coscuvilheiros, herdarão o Reino de Deus. E é isso que alguns de vocês eram. Mas foram lavados, santificados, justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus".

O cuidado pastoral com pessoas transexuais comunicará o valor eterno de todas as pessoas para o nosso Deus Criador / Redentor. O desejo do Senhor de que todas as pessoas sejam reconciliadas com Ele deve ser proclamado inequivocamente. Deus ama os transexuais com amor eterno, assim como Ele ama todas as outras pessoas que precisam de Sua graça salvadora e do dom da fé. Todos nós. Os embaixadores de Cristo imitarão o Seu amor.

Além da clara apresentação do evangelho, a Igreja deve oferecer graça e amor santo a quem está a lutar com a identidade de género. Isso significa recebê-los como congregados com pleno acesso a as-

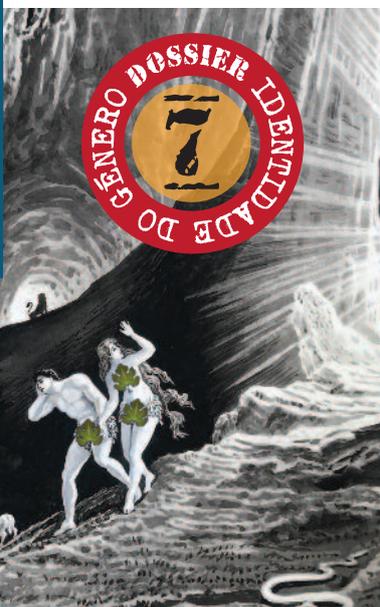
sistir ao culto na igreja e ao discipulado. Ninguém deve esperar que tal aceitação seja dada ou recebida sem dor e dificuldade mútua. Alguns que estão de fora e alguns que estão dentro (membros da igreja) interpretarão erroneamente a compaixão simples como a aprovação de comportamentos de género não-conformes. No entanto, cada pessoa merece o cuidado dos outros dentro do corpo de Cristo, pois "carregamos os fardos uns dos outros, e assim cumprimos a lei de Cristo" (Gálatas 6: 2).

As crianças que apresentam disforia de género e os seus pais cristãos precisam do forte apoio da Igreja e da ajuda profissional que honra os ensinamentos bíblicos. Uma vez que há evidências de que a maioria das crianças supera os sinais de confusão de género no momento da puberdade (por exemplo, um interesse transitório no comportamento de cross-dressing¹ ou tomboyish², desencorajamos a reação exagerada dos pais ou a exploração precoce da transição transexual. O comportamento é uma resposta condicionada, bem como uma escolha pessoal. Portanto, é importante para pais cristãos inculcar virtudes piedosas nos seus filhos e uma alegre identificação com o sexo que lhe foi atribuído. Entre as fortes admoestações bíblicas aos pais estão: "Inicie as crianças no caminho a seguir, e mesmo quando envelhecem, não se apartarão dele" (Provérbios 22: 6), e uma palavra especial em Efésios 6: 4, "Pais, não exasperem os vossos filhos, em vez disso, criem-nos no treinamento e instrução do Senhor". 🍎

1 Cross-dressing: um termo que se refere a pessoas que vestem roupa ou usam objetos associados ao sexo oposto, como por exemplo: joias, perucas, perfumes, maquilhagens, por qualquer uma de muitas razões, desde vivenciar uma faceta feminina (para os homens), masculina (para as mulheres), motivos profissionais, para obter gratificação sexual, ou outras.

2 Tomboyish: Maria-rapaz é uma menina que apresenta características e comportamentos considerados tipicamente masculinos, por exemplo preferência por: companhia de meninos e rapazes; ou raparigas enérgicas, às vezes barulhentas, cujo comportamento e atividades, especialmente em jogos e desportos, são considerados mais típicos dos rapazes que das raparigas.

DECLARAÇÃO DAS NOSSAS CONVICÇÕES RELIGIOSAS



DISCIPLINA E AMOR

7. Quando necessário, a disciplina da igreja a indivíduos não identificados com o seu género deve ser administrada em amor santo.

No caso de membros casados, uma atitude forte pode ser tomada para tratar a não-conformidade do género, especialmente quando progride ao ponto de procedimentos ativos de reatribuição de género, como "infidelidade conjugal" de acordo com a definição de fundamentos bíblicos para o divórcio. Tal infidelidade, obviamente, justificaria a remoção da membresia da igreja, se os conselhos e admoestações adequados não conseguirem levar ao arrependimento. A falta de conformidade de género envolvendo pessoas não casadas deveria ser avaliada caso a caso quanto a circunstâncias e motivações pessoais justificáveis de uma pessoa que deseja manter a adesão à igreja.

As consequências corporais da não-conformidade do género também podem levar a graus de disciplina da igreja. "Trabalhem juntos para o avanço do reino de Deus e a edificação mútua dos irmãos em santidade, conhecimento e amor; para caminhar juntos na comunhão cristã, dando e recebendo conselhos com gentileza e carinho; orando uns pelos outros; ajudando-se mutuamente na doença e no sofrimento; e demonstrando amor, pureza e cortesia para todos".

As necessidades e lutas psicológicas de uma pessoa não podem dominar por si só a atenção e as energias de toda uma congregação. A liderança da igreja, especialmente nos papéis pastoral e de ensino, pode tornar-se em mais um problema para as pessoas que estão a lutar com questões de identidade de género quando trata a questão com sabedoria. No entanto a igreja deve deixar bem claro que todos os desejos humanos devem estar alinhados com os ensinamentos bí-

blicos, mesmo quando isso é difícil de declarar.

A Bíblia aborda em parte este assunto em I Coríntios 7: 17-24:

"No entanto, cada pessoa deve viver como Deus a chamou. E a regra é esta: um homem já estava circuncidado quando foi chamado? Ele não precisa tornar-se incircunciso. Um homem era incircunciso quando foi chamado? Ele não tem que ser circuncidado. A circuncisão não é nada e a incircuncisão nada é. Cada pessoa deve permanecer na situação em que estava quando Deus a chamou. Era escravo quando foi chamado? Não deixe isso incomodá-lo - embora se puder ganhar a sua liberdade, não olhe para trás.

Pois quem era escravo quando chamado à fé no Senhor é uma pessoa liberta no Senhor; da mesma forma, aquele que estava livre quando foi chamado é o escravo de Cristo. Foi comprado por um alto preço; não se torne escravo de seres humanos de forma gratuita." 🍎

IDEOLOGIA DO GÉNERO OU PERVERSÃO DO GÉNERO

texto de
Venceslao Calvo



Conhece-se pelo nome de ideologia de género a corrente filosófica que ensina que a identidade entre a anatomia física e o género sexual é uma construção social, fruto de uma certa educação, que impõe ao indivíduo um papel ao longo da sua vida, papel que invade e até mesmo nega direitos que lhe são próprios.

O facto de nascer com órgãos de reprodução sexual femininos, não significa que a pessoa seja automaticamente mulher, como tão pouco o facto de nascer com órgãos de reprodução sexual masculinos significa que a pessoa seja automaticamente homem. A denominada ideologia de género considera um convencionalismo social identificar sexo e género, pelo que a sua finalidade é separar as duas coisas. Embora biologicamente sejamos dotados de determinadas caracte-

rísticas físicas, isso não significa que elas tenham de estar necessariamente associadas a certas características pessoais e vitais.

É claro que o principal campo de propagação dessa ideia centra-se na escola, onde as novas gerações podem ser mais facilmente doutrinadas na sua tese, mas sem esquecer os outros segmentos da população, os quais é preciso doutrinar através dos media e da presença em todos os tipos de fóruns e instituições, para persuadir os indecisos e até mesmo ganhar os refratários.

Como qualquer eufemismo que se preze, a "ideologia de género" visa mascarar a realidade mediante um jargão que esconde o seu verdadeiro conteúdo e já por si, o seu nome, ideologia de género, camufla numa linguagem assética o que pode realmente ser chamado de "perversão do género".

Como as palavras são decisivas em todos os debates, é muito importante usá-las para clarificar as coisas pois retas noções nos conduzi-

rão a retas conclusões, enquanto que noções distorcidas nos levarão inevitavelmente a conclusões distorcidas. Daí que seja uma regra invariável que, todos aqueles que procuram enredar, sempre começam por distorcer as palavras. Assim é com binómios como bem-mal, justiça-injustiça, verdade-erro, liberdade-escravidão, excelência-vilania, beleza-fealdade, democracia-ditadura, etc., que são alterados mediante um procedimento interessado em mover o seu conteúdo para onde a eles interesse. É o conhecido argumento de George Orwell no seu famoso romance *Nineteen Eighty-four* (1984).

No livro de Génesis capítulo 1, versículo 27, afirma-se o seguinte (versão Reina Valéria, 1960): "E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; varão e fêmea os criou". As duas palavras diferenciadas usadas para ambos os sexos são as palavras *zakar* e *neqebah* em língua hebraica, palavras que indicam o sexo de cada um dos dois seres humanos que Deus criou. Em primeiro lugar, é preciso notar que existem dois sexos e apenas dois. Em segundo lugar, que esta diferenciação vem desde o início, ou seja, desde o ato criativo. Em terceiro lugar, que a tradução para o espanhol da passagem, para ser equilibrada e correta devia dizer macho e fêmea, pondo assim em consonância a palavra fêmea com macho, consonância que não

se dá perfeitamente entre fêmea e varão. Mas a palavra macho sempre tem tido uma conotação com o animal e modernamente com o machismo, por isso não seria tolerável fazer-se uma tradução assim, embora, na realidade se despojarmos a palavra dessas conotações, macho é simplesmente a designação de masculino, como fêmea o é de feminino, a causa dos seus respetivos órgãos sexuais*. *Zakar* y *neqebah*, referem-se, portanto, ao biológico. Nada mais. De facto são as duas palavras que se empregam no relato do dilúvio para referir os animais que Noé meteu na arca: "Dois de cada espécie entrarão contigo, macho e fêmea serão¹".

No entanto, quando no capítulo dois de Génesis se narra especificamente a criação dos dois primeiros seres humanos, já não se usam as duas palavras anteriores, mas outras duas novas, que são *ish* e *ishahii* que significam, a primeira, varão e a segunda mulher. Aqui já não estamos só perante o facto biológico, o masculino e o feminino, mas perante a diferenciação pessoal, varão e mulher, que surge como consequência da diferenciação biológica e sexual. Portanto, existe uma continuidade e identidade entre o masculino e o varão, como também há uma continuidade e identidade entre o feminino e a mulher. Ou seja, a correlação entre o biológico, sexual e pessoal é total.

Adão é um homem porque ele é do sexo masculino, da mesma forma que Eva é uma mulher porque ela é do sexo feminino. Quem é *zakar* é *ish* e quem é *neqebah* é *ishah*². Estas linhas sempre correm paralelas nunca se cruzam. Linhas, essas, paralelas, que são a salvaguarda da humanidade e que o Criador estabeleceu desde o início.

A ligação entre sexo e género que a Bíblia ensina, que o senso comum ensina, que a história ensina e que a natureza ensina, é a que enredadores atuais querem destruir com a sua "ideologia de género" que melhor seria chamar-se "perversão de género". Que eles estejam enredados é sua responsabilidade e dela darão conta, mas o enredarem a mim e a ti será nossa responsabilidade. 🍎

¹Génesis 6:19 ²Génesis 2:23

● ● ●

A ligação entre sexo e espécie
que a Bíblia ensina,
que o senso comum ensina,
que a história ensina,
que a Natureza ensina,
é a que os enredadores atuais
querem destruir com a sua
"ideologia de género"

● ● ●

- 1 Como é que eu devo reagir perante uma situação de relacionamento pessoal com uma pessoa com problemas de identidade de género?
- 2 Como é que a minha comunidade (igreja) deverá reagir perante esta mesma situação?
- 3 Estou preparado biblicamente para explicar a alguém o que diz a Bíblia sobre o assunto?
- 4 Em que situações é necessária a disciplina da igreja relativamente a casos de ambiguidade sexual?
- 5 Quais as diferenças entre "Marxismo Cultural" e "Marxismo Tradicional"?
- 6 Porque é que a diferenciação de género deve ser considerada sagrada?
- 7 Em que casos é que aqueles que estão a lutar com questões de identidade de género merecem a compaixão e o ministério da sua comunidade (igreja)?

PARA REFLETIR A SÓS OU EM GRUPO

Depois de ler todos os textos deste dossier tente responder as estas questões.

escrito segundo
o antigo acordo ortográfico

A PENA DO JÓ
crónica de
Jorge Oliveira

O ORGULHO ENGANA E MATA

"A soberba do teu coração te enganou" Obadias 1:3

APRENDE-SE MUITO com as histórias do Antigo Testamento. A história do povo de Israel tem muito para ensinar à Igreja. Isto não significa que tudo o que está escrito no Antigo Testamento tem que ter uma aplicabilidade directa para os cristãos hoje, são os princípios espirituais que se mantêm actuais e pertinentes para os nossos dias.

Obadias é o livro mais pequeno do Antigo Testamento. Em poucos versículos é descrita a conflitualidade que persistia nos descendentes dos dois filhos de Isaque: Jacó e Esaú. As constantes querelas e inimizades entre irmãos são terríveis. Tantas zangas, divisões e guerras têm acontecido por causa do ódio entre irmãos. Embora os edomitas fossem descendentes de Esaú, sempre se opuseram a Deus e ao povo de Israel. À data desta profecia (provavelmente por volta do ano 587 A.C.), a sua capital estava localizada em Petra, na actual Jordânia. Era uma cidade bem guardada, edificada em altos rochedos e de difícil acesso. Como estava na confluência de importantes rotas comerciais, os edomitas enriqueceram, fortaleceram-se e fecharam-se sobre si próprios. Por ser um povo forte, próspero, que se julgava invencível, cresceu no coração dos edomitas uma profunda soberba e arrogância. Além disso, Obadias expõe a violência e o desprezo que os edomitas tiveram com os seus irmãos da tribo de Judá, quando eles precisaram de ajuda (v. 10-14).

Voltar as costas aos nossos irmãos quando eles estão a passar dificuldades e quando pedem a nossa ajuda é a mais abominável das soberbas.

Um dos propósitos desta profecia é mostrar que Deus castiga aqueles que desprezam e afligem o seu povo. Quem maltrata os filhos de Deus está a meter-se com o próprio Deus. A profecia do Servo do Senhor acerca do juízo divino contra os edomitas cumpriu-se na sua totalidade. Os edomitas foram conquistados e expulsos das altas montanhas e

totalmente exterminados cerca de quatrocentos anos mais tarde, na época dos macabeus. Aquilo que Deus determina cumpre-se sempre. Assim como Deus destruiu este povo arrogante, o Senhor irá punir todas as pessoas orgulhosas e maldosas. A indiferença e a soberba que se entranha no coração de um indivíduo, não só o engana, mas arruína toda a sua vida. A amargura crava raízes no coração e contamina todo o ser.

Mas também há esperança nas palavras de Obadias. Ao contrário dos edomitas, Deus não abandona o seu povo – seria feita justiça a Judá. Deus nunca desampara o seu povo. Lembremo-nos que o Dia do Senhor está perto (v. 15). Jesus vai voltar e julgar as pessoas orgulhosas e as nações que desprezam o povo de Deus. Rejeitemos toda a auto-suficiência e soberba que se queiram alojar no nosso coração. Ajudemos os nossos irmãos, especialmente quando estiverem em apuros. É melhor confiar e depender de Deus do que do nosso

coração. O reino não é nosso, "o reino será do Senhor" (Ob 1:21 e Ap 11:15). O livro menor do Antigo Testamento tem coisas maiores para a nossa vida. 🍎



● ● ●

Rejeitemos toda a auto-suficiência e soberba que se queiram alojar no nosso coração. Ajudemos os nossos irmãos, especialmente quando estiverem em apuros

● ● ●

INTRODUÇÃO

& 1ª LIÇÃO



O Refrigério começa a publicar neste número uma série de 8 lições sobre “como sermos pais nos dias de hoje” ou “O que pode a igreja fazer pelos novos casais que vão ser pais”?

UM DESTES DIAS eu estava a fazer compras num supermercado e um rapaz mais ou menos de uns 10 ou 12 anos que acompanhava a mãe, disse: Eu quero esta espada e esta máscara, para o “Halloween”, enquanto dizia isto já estava a pôr as coisas no carrinho. Olhei o rosto daquela jovem mãe, notava-se que não era ali que ela queria investir o seu dinheiro, mas em silêncio consentiu. Estávamos agora na fila e a mãe disse-lhe: Preciso de fazer uma fotocópia, podes ir ali fazê-la? Não, disse o rapaz, e tudo seguiu a “normalidade”.

Tenho ouvido alguns casais cristãos afirmarem que confiam no Senhor para guardar os seus filhos. Eu creio firmemente que o Senhor guarda os nossos filhos, mas não faz as nossas tarefas.

Nos dias de hoje somos muito privilegiados com formações e “workshops” para um cem número de coisas, entre elas a preparação para o parto onde atualmente os maridos também assistem e isso é muito bom. A igreja da qual sou membro tem um ministério muito amoroso que é o “chá do bebé”. Quando há uma senhora grávida na igreja, planeia-se uma festa relativa ao tema e convidam-se as grávidas que os membros da igreja conhecem. Nestas festinhas, há sempre algum testemunho da palavra de Deus e é sempre uma bênção.

Tenho pensado ultimamente, e porque graças a Deus a igreja do Senhor está cheia de recursos humanos (pessoas formadas em diferentes áreas de saúde) que poderiam ser conselheiros perinatais e que poderiam fazer associado a estes “chás de bebé” preparação pré-

parto e também ao mesmo tempo ter um casal preparado que logo de seguida poderia fazer preparação “como sermos pais nos dias de hoje”, sendo que a componente evangelismo deve estar presente.

Pegando nos títulos de uma preparação pré parto sugiro as seguintes lições:

- 1 - A família
- 2 - Alimentação e vestuário
- 3 - O enxoval do bebé
- 4 - Exercícios de relaxamento
- 5 - Analgesia
- 6 - Amamentação / sustento
- 7 - Continuação de exercícios
- 8 - A nossa família

Sugeria que em cada encontro fosse apresentada a componente “cristã” de acordo com o tema que se está a apresentar. Baseada nestes títulos já existentes preparei o seguinte:

Antes de iniciar esta viagem

Sabemos que nem todos os casais que irão frequentar esta preparação pré parto são religiosos ou Cristãos. Esta oportunidade está aberta a todas as pessoas quer tenham fé em Deus quer não tenham. A razão porque vamos recorrer à Bíblia Sagrada para apoiar muito do nosso ensino é porque não temos encontrado qualquer livro no mundo que consiga transmitir lições de vida tão preciosas como este livro. Não é surpresa nenhuma porque continua a ser o livro mais vendido em todo o mundo e em todas as eras. Se algum casal não partilhar da nossa fé em Deus não faz mal, poderá aprender os princípios na mesma e beneficiar da nossa experiência, amizade e do apoio que poderemos proporcionar nesta fase tão linda e única das suas vidas.

1ª LIÇÃO



A FAMÍLIA

1. Família uma ideia de Deus

Quando se constrói uma casa, começa-se pelos alicerces, e se a casa for muito alta os alicerces necessitam de ser mais largos e mais fundos. Estamos a aprender acerca de filhos e como recebê-los melhor, precisamos em primeiro lugar de falar acerca dos pais. O melhor presente que podemos preparar para a chegada do nosso filho é o nosso amor, o amor do casal. Quando Deus criou a raça humana, a Sua ideia era de uma plena felicidade. Foi preparado todo o ambiente propício a isso, um jardim cheio de todos os prazeres que podiam livremente ser desfrutados. Essa possibilidade foi toda perdida por causa de uma escolha errada da parte de um casal. Quando aquele casal fez a decisão errada, afastou-se de Deus e do Seu propósito original. Passou, então, a sofrer as consequências da degeneração de sua natureza como a quebra do relacionamento com Deus. A partir disso todos seus relacionamentos foram atingidos por uma natureza corrompida que passou a caracterizar o homem. Não devemos culpabilizar esse primeiro casal pela degeneração universal porque, se formos honestos, todos temos erros, falhas, pecados e todos, numa ou noutra altura, nos temos afastado do perfeito plano e propósito de Deus... logo todos precisamos de ajuda, de esperança.

2. Há esperança

Na sua essência Deus é amor, I João 4:8, Ele ama-nos e deseja que nos amemos uns aos outros. No livro de Cantares de Salomão vemos inúmeras descrições acerca do amor entre um casal. Cant. 8:7 As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios afogá-lo. Se alguém oferecesse todos os bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado. O amor é a necessidade básica para uma família feliz.

3. Os alicerces do amor

a) O amor disposição O amor não é puramente um sentimento que fica à espera das emoções. Podemos chamá-lo de amor disposição, ou seja, dispomo-nos a amar, escolhemos amar.

Nesta fase da vida de um casal que está à espera do seu bebé, há muitas mudanças particularmente na vida da mãe, mas também existem alterações na vida do pai.

Mais responsabilidades, insegurança, por vezes nem está a reconhecer a esposa. Esta é a hora do amor disposição vir à tona. "Eu amo o meu marido, eu amo a minha esposa a despeito de qualquer coisa".

b) O amor sacrificial Essa manifestação de amor é caracterizada pela capacidade de se dar um ao outro, de sacrificar a sua vontade para o bem e para a alegria do outro.

Exemplo: Na gravidez é normal uma mulher ter desejos e às vezes estranhos, o marido porque a ama, deve fazer um esforço para a satisfazer, mas a esposa porque o ama, deve também esforçar-se para moderar os seus desejos e saber que não vai acontecer nada de errado se aquele desejo não for satisfeito. Muitas vezes no quotidiano familiar, o amor veste a roupagem do sofrimento, num desejo inconsciente para ver o outro feliz.

c) O amor aceitação Quando éramos solteiros, no período do namoro e do noivado, muitas facetas do carácter humano ficam ocultas. Casamo-nos e com o tempo, vamos revelando com mais autenticidade dando-nos a conhecer um ao outro, e na gravidez às vezes acontecem coisas surpreendentes. É exatamente aí que surgem as chamadas deceções acompanhadas de frases como: "Eu não sabia que tu eras assim". "Tu enganastes-me" e ainda "Eu nunca esperava isso de ti".

É nesta hora que o casal precisa de acionar o amor aceitação. Não significa que vamos aceitar o erro do outro, mas aceitar a pessoa numa disposição sincera de perdoar sem tentativas de querer mudar o outro.

4. O amor compromisso O amor de Deus tem como base o compromisso estabelecido mediante o sacrifício de Seu filho Jesus na cruz. Quando nos casamos assumimos um compromisso diante de Deus e dos nossos convidados de nos amarmos independentemente se estivesse tudo bem ou se houvesse dificuldades. Como casal precisamos de resgatar um compromisso sério e responsável diante desta questão, sabendo que Deus é a sua principal testemunha.

5 Amor sincero A sinceridade e a transparência no relacionamento expressam a autenticidade do amor. O amor sincero faz com que tenhamos como aliada a busca do bem. Costumo comparar o amor sincero a uma taça de cristal. É linda, pura, límpida, transparente, porém é frágil. O amor sincero preserva a integridade da confiança

6 Amor companheirismo Esta marca do amor é importantíssima durante o período da gravidez, e por toda a vida da família. "Melhor é serem dois do que um porque têm melhor paga do seu trabalho. Porém se caírem, um levantará o seu companheiro; mas ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também se dois dormirem juntos, eles se aquecerão, mas um só como se aquecerá? E se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa." Que cada casal saiba desenvolver este companheirismo que socorre, motiva, empurra um ao outro em direção ao alvo proposto de um casamento sólido e bem estruturado, especialmente pela terceira dobra, que deve ser Jesus. O marido deve ser o melhor amigo da esposa e a esposa deve ser a melhor amiga do marido. Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Sê forte. Antes de concluirmos sobre as características do amor é necessário dizer que o casamento é o único que permite ao ser humano vivenciar o amor em plenitude. A gravidez é um período único na vida de um casal, mesmo que estejam a ser pais pela segunda ou terceira vez. Desfrutem deste tempo, sejam criativos. A Bíblia diz que "os filhos são a herança do Senhor e o fruto do ventre o seu galardão." Salmo 127:3. Herança é um bem que inicialmente não nos pertencia, mas que aprouve ao dono o direito de possuí-la. Podemos entender que os filhos são um bem precioso recebido das mãos de Deus. Galardão significa recompensa e prémio. Vocês estão a ser premiados, comecem já a celebrar juntos.



A IGREJA NO LIXO

por Osvaldo Castanheira

A propósito das Comemorações do 5º Centenário da Reforma, pudemos assistir no passado dia 31 de outubro a dois programas televisivos de características completamente diferentes a saber:

O primeiro, a Cerimónia Comemorativa no Canal 2 da RTP, da responsabilidade da Sociedade Bíblica (SBP), Aliança Evangélica (AEP), União Adventista (UPASD) e Conselho de Igrejas Cristãs (COPIC).

O segundo, Os protestantes na cidade do Porto, Porto Canal no programa “Caminhos da História”, de Joel Cleto.

O primeiro, uma espécie de reconstituição de um culto de domingo numa igreja evangélica, com vários oradores, momentos musicais, instrumentais e um texto declamado.

O segundo, uma viagem pelas primeiras igrejas protestantes da cidade do Porto, referidas por Joel Cleto como monumentos, e a sua história.

O primeiro uma viagem pela **FÉ**,
o segundo uma viagem pela **HISTÓRIA**.

As duas situações complementam-se.



No ano em que se comemoram os 150 anos da UB é curioso observar este programa de 1967 (ano do centenário). Cada Acampamento (7 dias)
130 Escudos (hoje cerca de 65 Centimos)

É SOBRE **HISTÓRIA**, ou melhor, sobre a falta de História que quero fazer-vos refletir hoje.
....

Por ocasião de uma das minhas regulares incursões pela Feira da Ladra em Lisboa, tive ocasião de há alguns meses atrás deparar com um vendedor daqueles que marginalmente ali aparecem para vender umas coisas e que tinha à sua frente algumas Bíblias e hinários, bem como alguns opúsculos e livros evangélicos antigos e até uma planta de arquitetura. Alguns destes exemplares estavam carimbados com os dados de uma muito antiga igreja evangélica de Lisboa. Inquirido por mim sobre a procedência de tais artigos informou-me que os tinha recolhido no depósito de lixo da Câmara Municipal. Informou-me ainda que só tinha trazido algumas coisas porque na sua ideia não deveria haver muitas pessoas interessadas no assunto. Comprei algumas coisas, poucas. O preço era especulativo e não tenho orçamento especial para estas coisas.

Julgando ser um mero acaso e de pura sorte de garimpeiro de documentos em dia sim, esqueci o assunto sem esquecer o absurdo da história.

Acontece que, há apenas algumas semanas atrás, deparei-me com outro vendedor que no chão apresentava alguns livros e jornais que me chamaram a atenção. Faro e olho treinado. E então não é que se apresentavam carimbados com a informação de uma outra igreja evangélica, mas agora de diferente denominação!

Inquiri de novo onde os tinha arranjado e ele me disse que perto do caixote de lixo numa determinada rua de Lisboa. Estava a falar verdade. Os carimbos correspondiam a uma rua onde realmente fica essa igreja e onde até já tive ocasião de estar algumas vezes. Outras histórias poderia contar, mas **não se justifica** agora gastar espaço para tal.

O que se justifica plenamente é perguntar como e porque é que isto acontece.

1 – Há igrejas envelhecidas que não cuidam do parco mas interessante património da sua história.

2 – Há ignorância, desleixo e falta de sensibilidade.

3 – Não há ninguém que sensibilize as igrejas e os seus responsáveis de que esses elementos podem ter um grande valor que não material, mas sentimental e sobretudo histórico, para se fazer ou reconstituir a história da igreja local e até da igreja evangélica em Portugal no geral. Livros de registos, boletins de igreja e revistas são muitas vezes essenciais para a reconstituição histórica de uma instituição.

4 – Há falta de uma entidade idónea, autónoma ou na dependência de uma organização evangélica, que recolha, organize, catalogue, digitalize, divulgue e disponibilize estes documentos aos interessados (particulares, imprensa ou até historiadores evangélicos ou não).

Poderão alguns dizer:

- **Mas** aquela organização tem por lá uns caixotes com umas coisas!
- **Mas** aquela outra instituição tem por lá umas prateleiras com umas coisas!
- **Mas** fulano de tal tem lá por casa umas coisas que tem recolhido!
- **Mas** fulano de tal é fiel e orgulhoso depositário de umas coisas que poucos sabem ao certo quais são!
- **Mas** se a vida é tão curta, se não somos deste mundo e em breve Cristo virá, para quê estar a gastar tempo e energia com simples papéis? – dirão, é claro, os que já não vivem na terra.

Uma coisa é certa e já está a acontecer. Muitas igrejas estão a envelhecer e algumas a fechar portas, embora apareçam novas um pouco por todo o lado. As antigas têm uma história que interessará preservar. Como?

Recolhendo livros de registos, fotografias, folhetos, filmes 8 mm ou cassetes de vídeo, boletins de igreja, correspondência, cassetes de música, gravações de programas de rádio, revistas ou jornais, quadros, materiais de escola dominical, etc, etc.

Não para estarem em caixotes ou prateleiras às escuras ou em casa do Manel ou da Maria, mas para serem catalogados, geridos, preservados e expostos temporária e rotativamente de forma organizada, por temas, para que se ensine a nossa história às gerações futuras dentro e fora da igreja.

Mas será só nas igrejas que poderemos encontrar material interessante e passível de fazer parte dum acervo deste tipo?

Claro que não. Muitos membros das nossas igrejas terão guardado algures elementos de muito interesse para fazer parte deste acervo. Mas é preciso sensibilizá-los, bem como os seus familiares, para o assunto. Por falecimento, quanta documentação terá sido ou virá a ser deixada fora por desinteresse dos herdeiros.

Uma vez, na famosa feira da Vandoma no Porto, encontrei uma pequena caixa cheia de folhetos quase todos dos anos 30 do século passado. Numerados e datados, referindo até se era 1ª ou 2ª edição, ali estavam eles. Alguns da autoria de pioneiros da propagação do evangelho no nosso país. Quantas coisas mais de grande interesse não haveria no recheio daquela casa?

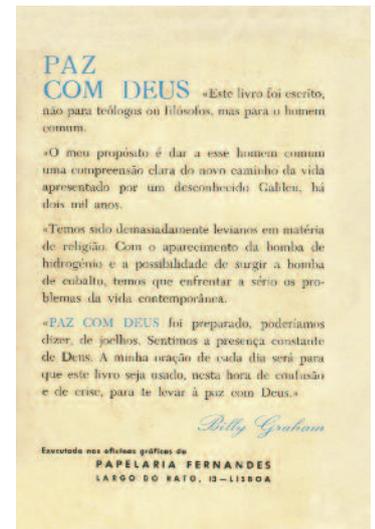
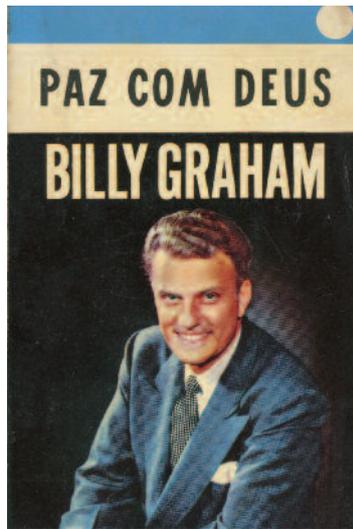
Como sensibilizar as igrejas, os membros ou os negociantes de velharias e antiguidades da importância que podem ter estes “pequenos papéis” para a história da nossa comunidade?

Por tudo o que atrás foi exposto, não será demais salientar a importância da organização dos documentos. Um documento que parece não ter valor em si mesmo (embora possa conter informações valiosas), quando integrado num conjunto de documentos do qual faz parte, pode ajudar a explicar, demonstrar, comprovar, enfim, dar a conhecer a realidade que se busca compreender, seja ela a vida de uma pessoa ou as atividades de uma instituição ou igreja.

Informação são dados organizados e à disposição de quem os quiser e puder consultar. Doutra forma não passam de papéis. 🌿

NO PRÓXIMO NÚMERO:

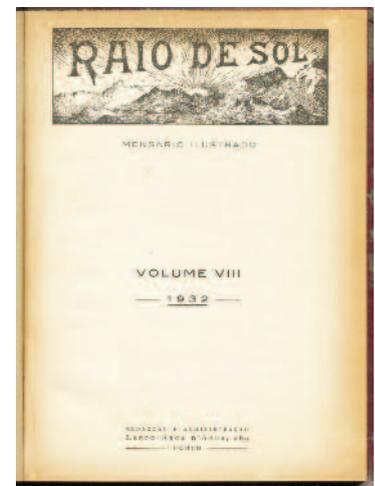
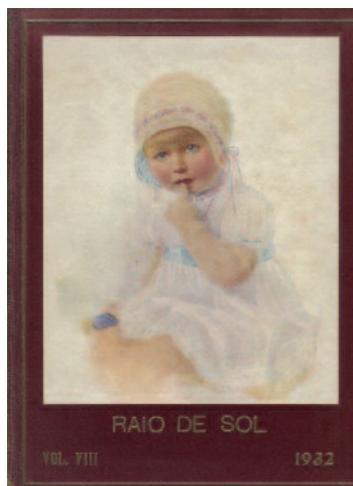
A criação de um Centro de Interpretação e Documentação Evangélica e como cada um poderá colaborar.



Edição da Portugália Editora, impressão tipográfica da PapeLaria Fernandes, 1958



Bilhete postal, Edição da Livraria Evangélica, Rua das Janelas Verdes, 32 Lisboa. Não datado. Muito provavelmente serviu de quadro na casa de alguém.



Revista “Raio de Sol”, Mensário Ilustrado, 1924-19??, Redação e Administração Largo Arca D’Água, 289-Porto, Preço anual para Portugal, colónias e Espanha - 6 Escudos

O REFRIGÉRIO ENTREVISTA SAMUEL ESTEVES

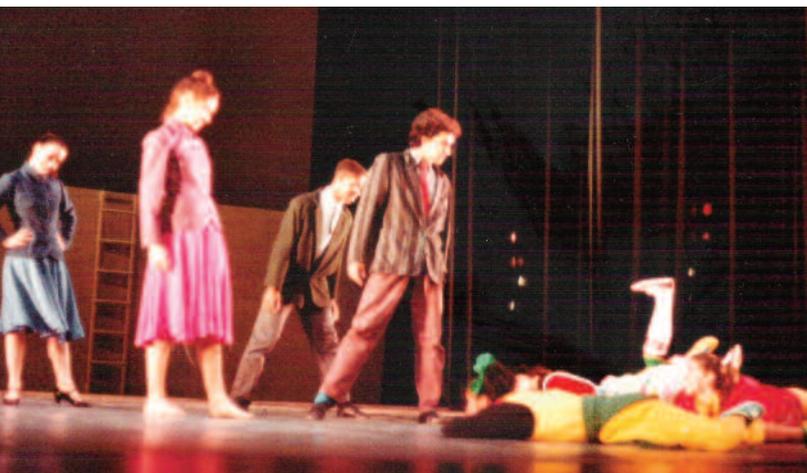
(2ª parte)

INTRODUÇÃO

Apresentamos agora a 2ª e última parte da entrevista iniciada no número anterior. As viagens a Israel para dançar e fazer teatro, a ida para a Polónia, e o viver dois anos num bairro do antigo gueto de Varsóvia, a mudança das ciências naturais para as ciências sociais, o musical “Terra Prometida” que viajou pelo país e o segundo musical “A Filha de Jerusalem” já com data marcada para 13 de maio de 2018 são os temas principais para ler hoje aqui.



Musical Contraste no Teatro S. Luis - Lisboa



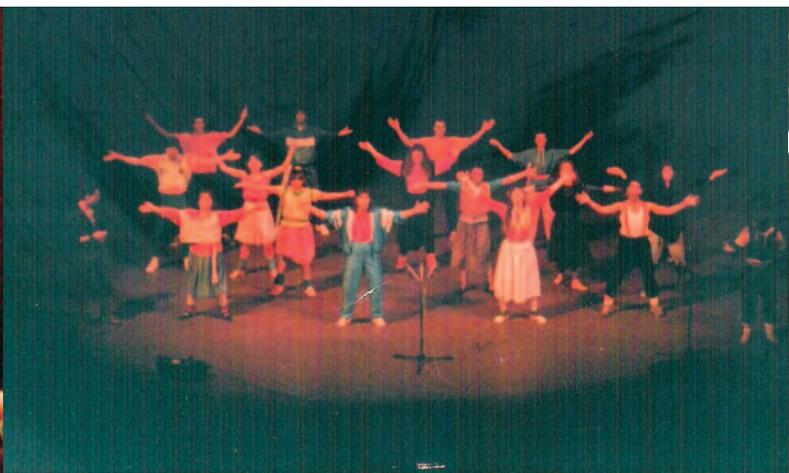
E de repente vamos até 1996 ...

O ano de 1996 foi especial. Jerusalém celebrava o 3000º aniversário desde a sua fundação pelo rei David. Desta vez a ICEJ convidou-me para estar na Festa outra vez. Foi especial porque pude dançar e fazer teatro representando o próprio rei David e igualmente o Senhor Jesus, num momento especial, quando recebe a Sua Noiva, a igreja. Recordo a dramatização ao ar livre em Hebron, quando o profeta Samuel ungiu David para ser rei, enquanto alguém lia os textos respetivos ao evento, em Crónicas, e as trompetes tocavam, e cerca de 3000 pessoas louvavam a Deus. Outro momento emocionante foi elevar a vela de Israel na noite das nações, a qual foi acesa pela esposa do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. Uma honra e um privilégio selados para sempre no meu coração.

Entretanto a vida deu muitas voltas e até vais parar à Polónia...

Casado e reingressado na Universidade, mas agora já não na área das ciências naturais, antes nas sociais, talvez por influência do trabalho de evangelismo e de apoio social que o grupo de jovens da igreja evangélica de Algés fazia (em bairros “de lata” e instituições de acolhimento de crianças oriundas de famílias desestruturadas) a sociologia foi abraçada por mim, em particular, na variante da sociologia da cultura e da educação.

Musical Contraste no Teatro S. Luis - Lisboa



Uma nova profissão emergia e a dança ficava para trás – não obstante as inúmeras encenações de peças de teatro na igreja – até que a nova profissão (gestor de projetos comunitários) me começa a levar à Polónia. Da última vez, foi para ficar dois anos num apartamento num bairro do antigo gueto de Varsóvia. Começava outra imersão na história, a descoberta de novas peças do puzzle que sem o saber andava a fazer.

A problemática do sofrimento dos judeus no Holocausto já a conhecia porque já tinha estado no museu Yad Vashem em Israel e em Auschwitz, mas a convivência diária com as ruas do gueto (porque diariamente caminhava por uma rua cujos prédios, por decisão municipal, mantinham nas paredes exteriores as cicatrizes da memória e das balas no estuque degradado amarelecido pelo tempo) fazia ecoar na minha mente o passado ali vivido durante o terror nazi. Conhecer a história da Polónia, da resistência dos polacos judeus e não judeus face ao domínio nazi foi marcante (tal como o museu da revolta de Varsóvia). Ao conhecer as Escrituras, saber do sofrimento do povo, conhecer o coração do Deus de Israel, era impossível passar incólume por aquelas ruas.

Um judeu sefardita na Torre do Tombo...

Engraçada a interpelação que uma senhora me fez na rua, num festival de Cultura Judaica Europeia em Varsóvia, quando eu alimentava a minha curiosidade pelas bancas e pelas ruas que estavam encenadas com as velhas lojas do ferreiro, padeiro e cabalistas: “É judeu sefardita?”, perguntou. A minha resposta foi a da negação ignorante, mas foi o suficiente para me lançar na investigação. Claro que os Sefarditas são os de Sefarade (Península Ibérica) e os judeus da Polónia e leste europeu são os Ashkenazi. Dei por mim a ver listas de nomes e apelidos para encontrar os meus apelidos nas listas da história da Inquisição, na Torre do Tombo, e mesmo em listas de vítimas de Auschwitz. Caramba! Coincidências?

Mas o texto bíblico é mais importante que um documento da Torre do Tombo?

A Bíblia é um livro extraordinário, assim como Israel o é também. Não há nação que tenha sido escolhida por um Deus como Israel o foi. Os seus privilégios enquanto herdeiros das promessas de Abraão são patentes, contrastaram sempre com a sua rebeldia, provocando a ira dum Deus zeloso do seu nome, mas fiel às suas promessas e ao amor por este povo. Através desta nação Deus enviaria o Redentor da humanidade, Jesus o Messias. Esta é a história maravilhosa e urgente da Boa Nova para todos. Depois da última dispersão do povo, após o ano 70 D.C., com a destruição da cidade de Jerusalém e do templo, no final do séc. XIX, de uma forma contínua começou a assistir-se ao regresso do povo à sua terra. A restauração do povo judeu, da sua nação, da sua terra e da sua língua são um milagre e uma prova de que a Palavra de Deus é infalível. Uma razão para estar atento ao que aí vem e para estar preparado!

Tenho testemunhado o regresso de centenas de milhares de judeus a Israel. Em 1990 atuei em Jerusalém para uma plateia de judeus soviéticos onde pudemos louvar o Deus de Israel com cânticos e danças. Desde então, tenho acompanhado o movimento migratório de judeus de várias nações e, algumas vezes, criado projetos que proporcionam alguma ajuda financeira para apoiar as viagens de judeus mais pobres, em muitos casos em fuga de contextos de perseguição. O musical “Terra Prometida” proporcionou essas ajudas (para conhecer os projetos veja o site www.wix.com/musicalterraprometida/maio).

Afinal o que foi o musical “Terra Prometida”?

O musical “Terra Prometida” aconteceu como um clímax de uma caminhada pessoal. Israel, Polónia e Portugal constituem um triângulo com imensas ligações históricas em que a problemática judaica se cruza de muitas maneiras.

Nesta entrevista dei-vos um pouco conta das minhas paragens ao longo desta caminhada que vou fazendo. Foi intencional esta narrativa. Tudo o que se aprende é somado e vale para Deus usar. Aprendi um pouco sobre as artes do espetáculo, conheci lugares, pessoas, histórias e dramas e, em particular, sobre o povo que Deus escolheu. Mais importante ainda, tenho aprendido a conhecer como Deus tra-

No grupo de teatro “Cara Descoberta”



Festa dos Tabernáculos-Israel. Em primeiro plano Samuel Esteves e à esquerda o Primeiro Ministro Benjamin Netanyahu e esposa



balha na nossa vida, sentindo e experimentando a Sua soberania e o Seu amor, percebendo que a tribulação aperfeiçoa os seus filhos para que, se possível, possam ter a graça de saber que sendo fracos potes de barro só podem ser úteis nas mãos do Oleiro.

Mobilizar jovens de várias igrejas, criar uma equipa de produção de 40 pessoas e fazer 10 espetáculos em vários pontos do país foi uma aventura gratificante que abençoou os que participaram, os que nos receberam com toda a hospitalidade e os que assistiram. A história é simples, os personagens são ficcionados, mas tudo foi baseada em factos reais, históricos e bíblicos, isto é, a história que antes de o ser é profecia. A Terra Prometida a Jacó, a terra de Israel, foi recebida em 1948, ainda não na área totalmente prometida. Ainda aguardará novos desenvolvimentos, no tempo do Senhor.

Mas a história não fica por aqui?

Um novo projeto é o musical “Filha de Jerusalém”. Sempre senti a história incompleta no primeiro musical. Porque ela realmente continua até que o Senhor Jesus, o Messias de Israel, volte. Em 2018 Israel celebra 70 anos, e eu tinha que fazer alguma coisa e levar os meus amiguinhos comigo, aqueles que acreditam e que gostam destas lides do palco.

E como é que vai ser?

Deixo a sinopse: Para fugirem à solução final de Hitler, Marie e o seu pai refugiaram-se na Ericeira desde que obtiveram um visto pela mão do Cônsul Aristides Sousa Mendes, em Bordéus. Em 27 de No-



cartaz do musical com design e fotos de Osvaldo Castanheira

vembro de 1947, com a notícia das Nações Unidas da divisão da Palestina para a criação de dois estados, um judaico e um árabe, Marie aceita cumprir o sonho do seu pai: levar um pequeno tesouro numa caixa a Jerusalém. Mas primeiro terá que conseguir superar o resultado de uma guerra: a divisão da cidade da paz. Trata-se de uma história de luta pelo cumprimento de uma missão que uma jovem judia refugiada da guerra leva como propósito. O contexto decorre entre a guerra da independência de Israel (1948) e a guerra dos seis dias (1967) com a libertação e reunificação da cidade de Jerusalém. Desde que David fundou a cidade de Jerusalém, só há registo da mesma ter sido dividida de facto durante aqueles 19 anos. A cidade da paz, a cidade de Deus, aquela que se chama pelo Seu nome, faz este ano de

2017, 50 anos após a reunificação, e por

isso, digamos, Parabéns, Jerusalém! Abençoada sejas. Oramos pela tua Paz. (Salmo 122:6). Muitos dos personagens do musical “Terra Prometida” estarão no “Filha de Jerusalém”. Alguns iniciaram os seus estudos e carreiras artísticas, depois de integrarem o elenco. Serão todos bem-vindos, em 13 de Maio de 2018, no auditório municipal Ruy de Carvalho, em Carnaxide pelas 16 h ou 21,30h. Para acompanharem as notícias e os horários das sessões e saberem como se adquirem bilhetes podem enviar um email para filhadejerusalem2018@gmail.com para serem pessoalmente informados ou visitem a página do

Facebook <https://www.facebook.com/TerraPrometidaMusical/> e façam Gosto, que assim serão sempre notificados sobre as novidades. A Deus toda a glória. 🌿

Israel - Festa dos Tabernáculos



Elenco do Musical “Terra Prometida”



«500» NAS RUAS DE AVEIRO...

Semanas atrás apareceram cartazes, bem espalhados pela cidade de Aveiro e arredores, apenas com o número «500». Naturalmente, entre os muitos curiosos que se interrogaram sobre o significado deste número, poucos ou nenhuns se terão lembrado de que poderia ser para celebrar os acontecimentos singulares que começaram com a afixação das 95 teses de Martinho Lutero, em Wittenberg, Alemanha, em 1517!

Nos cartazes afixados a seguir, a sua dúvida deverá ter ficado resolvida! Anunciaram que iriam ser celebrados os 500 anos da Reforma Protestante em duas reuniões públicas, uma na Casa do Estudante da Universidade e outra na Escola Secundária José Estêvão. O objetivo, nas palavras do Pr. Paulo Rosa, da Assembleia de Deus de Aveiro, foi «incidir em temáticas específicas e que consideramos mais relevantes para a comunidade académica da Universidade de Aveiro, por um lado, e para a população em geral, por outro» (entrevista publicada no Diário de Aveiro de 13 de novembro).

No princípio do ano, os casais António e Fátima Malheiro, João e Sandra Silva, com os pastores Manuel Jacinto Joana e Paulo Rosa, todos da Assembleia de Deus, começaram a sonhar com esta celebração. Perceberam logo que um evento deste tipo deveria ser promovido pela comunidade evangélica mais ampla, unida por uma dívida comum às Reformas do século XVI, e não apenas por uma denominação. Assim se envolveram as Igrejas dos Irmãos em Aveiro, Cacia e Gafanha da Nazaré e a Igreja Baptista de Aveiro. Em Aveiro e arredores os que colaram cartazes, principalmente jovens das igrejas, auto-designaram-se os "Cola e zarpa"

Numa visita em março ao «Canto da Rola», onde residem o Alan e a Celeste Pallister, o casal Malheiro partilhou connosco a sua visão de realizarmos celebrações, não só em Aveiro, mas também em Caldas da Rainha e em Évora (cidade com uma forte associação histórica com a Inquisição). O resultado foi que em Caldas da Rainha, no dia 30 de setembro, e em Évora, no dia 21 de outubro, se realizaram celebrações interdenominacionais semelhantes, com uma assistência muito significativa em ambos os casos.

Sendo um dos convidados para apresentar as palestras em Aveiro, fiquei entusiasmado por várias razões. Uma é que na Escola Secundária José Estêvão, a minha esposa Celeste foi professora de geografia antes do nosso casamento em 1977 e, tendo contacto com estudantes crentes em outras escolas da cidade, organizou reuniões com eles. Depois, como obreiros do GBU (Grupo Bíblico Universitário), tentamos ajudar a organizar um grupo na cidade de Aveiro e o Ir. Paulo Oliveira, na altura aluno da Escola Secundária José Estêvão, organizou connosco atividades do chamado GBES, «Grupo Bíblico no Ensino Secundário», muitas delas na casa onde vivia com os pais, em frente à escola.

A nível de GBU, na Universidade de Aveiro, não conseguimos na altura organizar um trabalho, apesar do interesse significativo do licenciado, Ir. Américo Tavares, da Igreja Metodista. Depois, em 1984, com o apoio dos obreiros Olivind e Tone Benestad (Coimbra) e Jairo e Doris Niño (Porto), veio a existir o GBU de Aveiro. Nele, mais recentemente, os jovens irmãos Jónatas e Diana Brás, entre outros, têm estado ativos. A visão do GBU foi notável na preparação do ambiente para esta celebração de 2017. Ao longo dos anos, o GBU tem-se visto como um braço evangelístico das igrejas evangélicas das diferentes denominações na universidade, devendo agir em

estreita colaboração com elas.

Na Universidade, fui um dos oradores, bem como o Ir. Timóteo Cavaco, doutorado na área de história do cristianismo, e o jovem Joe Clarke, assessor do GBU. No sábado, os oradores foram os dois primeiros e também o Ir. António Malheiro, impulsionador do projeto. Nos dois locais, a Sociedade Bíblica e o Centro de Literatura Cristã estiveram presentes com bancas de Bíblias e livros.

Houve também oportunidade de, como conferencistas, visitarmos as igrejas locais das três denominações e percebermos o ministério bastante ativo e diversificado que elas realizam na região.

O destaque que foi dado às celebrações em entrevistas pelo «Diário de Aveiro», antes e depois do acontecimento, é sintomático do facto de a cidade, fora do meio evangélico, se ter apercebido de que algo especial estava a acontecer nestes dias. Os 5 «solos» (Escritura, Graça, Fé, Cristo e a Glória de Deus) ficaram conhecidos e puderam ser comentados por muitos. O Pastor Paulo Rosa, na sua entrevista para o Jornal, mostra como os pressupostos que motivaram a Reforma Protestante, inclusive as Indulgências (embora não apregoadas e vendidas com a tenacidade de Johann Tetzel!), ainda existem, apesar das muitas mudanças que tem havido na Igreja Católica.

Um pensamento que veio repetidamente à minha mente, ao longo da semana destas celebrações inesquecíveis, foi o facto de o autêntico reavivamento, na história do cristianismo, ser um fenómeno transversal às denominações. Senti que isto poderia acontecer em Aveiro, se os irmãos continuarem a dar as mãos em oração e em esforços deste tipo. Podemos estar a sentir os primeiros sopros de um tempo de reavivamento. A comunhão num projeto comum é poderosa no impacto que pode ter entre os que não conhecem o Evangelho. Como disse o nosso Mestre Jesus: «Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (João 13:35). 🌿

Allan Pallister



o autêntico reavivamento poderia acontecer, se os irmãos continuarem a dar as mãos em oração e em esforços deste tipo



SURPRESA OU NÃO TANTO

Fui surpreendido no culto de Santa Ceia de Domingo, na Centro Evangélico de Vila Verde, quando ao esperar por mais uma reunião edificante, tive a agradável surpresa da presença da "tri-geracional" família Alves com destaque para o nosso Rúben de que há muito acompanho o percurso desde os concursos musicais da TV, às 100 vozes Gospel, ao Rui Veloso, etc.

Deleitou-nos com um medley do novo DVD de seu nome LUMEN (seleção de hinos antigos dos nossos hinários) com os quais fui crescendo desde a Escola Dominical e que com enorme prazer acompanhei cantando em conjunto com os meus amigos geracionais e congregação.

Ao som do virtuoso pianista, com os seus elaborados arranjos musicais, cantámos entre outros "Castelo Forte" (estamos a celebrar a Reforma e Lutero), "Oh quão cego eu andei", "Grandioso és tu" etc e, mais teríamos cantado acompanhando o Rúben com idêntico prazer ao que tenho ao cantá-los nos nossos cultos regulares ...

Dejo as maiores felicidades ao músico, na continuidade do seu percurso bem como á família Alves representada por três gerações (avó, mãe e filhos) que provaram que os hinos são intemporais quando têm como suporte "boa música" e "inspiradas letras". 🌿

Jorge Rodrigues



O PALHAL DESDE 1855

por Vasco Teixeira dos Santos

Como já muitos sabem, foi esta localidade um dos primeiros pontos de pregação do Evangelho em Portugal. A ilha da Madeira terá sido o 1º local. Isto é uma curiosidade, mas o relevante é este ponto de pregação existir desde 1855/6 até hoje! A Graça e o Amor de Deus se tem vindo a manifestar ao longo de dezenas de anos a este Povo. A localidade terá uns 300/400 habitantes, muito dispersos, o que dificulta as deslocações, por isso a inconstância na assistência aos cultos. Em muitas cidades e vilas, há edifícios em que, num só, vivem mais pessoas!



O EVANGELHO DE CRISTO chegou por intermédio de trabalhadores ingleses que vieram chefiar a exploração das minas na extração de chumbo e estanho, aqui descobertos. Estas foram identificadas em 1744, encerraram em 1769 devido a uma grande cheia no rio Caima e reabertas por volta de 1850. O ramo denominacional de onde emanaram estes crentes era o metodista, movimento de avivamento saído da Igreja Anglicana. Eram “metodistas” porque estudavam a Bíblia com método, tendo pouco a ver com a denominação Metodista que existe hoje, especialmente, no norte do País. A Igreja Metodista tem, algum orgulho no aparecimento aqui do Evangelho em Portugal, e já o demonstraram fazendo nesta localidade um culto comemorativo no ano de 1997.

No Refrigério de Julho/Agosto de 2002, o Ir. Joel Pereira, (juiz), transcreveu um texto relativo aos “Irmãos” em Portugal, bem esclarecedor. Terá sido cerca do ano de 1854 que o Ir. Thomas Chegwin, engenheiro químico, chegou para dirigir os trabalhos nas minas, onde em 1858 trabalhariam cerca de 300 pessoas, demonstrativo da prosperidade na área de Albergaria a Velha e Sever do Vouga. Usando a sua posição, começou a distribuir literatura aos mineiros e famílias. Quando notou existir um bom grupo interessado, tê-lo-á reunido, para o estudo da Palavra. Há um extrato de um boletim que assinala que, em 1866, havia aqui uma Escola Dominical, julga-se que a 1ª no País, com 20 crianças.

No ano de 1856 chegou a Portugal, também oriundo da Grã Bretanha, outro engenheiro de minas, de nome Joseph Ivey, primeiramente para a extração de lousa, em Valongo, mas logo se mudou para o Palhal. Radicou-se por cá, mandou fazer casa ou adquiriu feita. O certo é que esse prédio é o que comporta o Salão de Cultos evangélicos, no Palhal, até aos dias de hoje. Entre os filhos existiu uma filha de nome Maria Ivey, que como filho teve Timóteo da Silva, que casou D. Hélia Almeida, filha do grande Homem do evangelho, António Almeida, metodista, em Oliveira de Azeméis. Este Casal teve cinco filhos que aprenderam as “sagradas letras desde a sua meninice”, revelando simpatia pelo Evangelho. Falecido que é este casal Timóteo/Hélia, os herdeiros, por consenso alargado, propuseram à Congregação que se reúne no Palhal a aquisição do prédio. A verba foi elevada para nós, mas admitiram contraproposta, que foi aceite. Trata-se de prédio com algum historial no meio evangélico, razão pela qual os herdeiros gostariam que ficasse connosco e nós, porque também reconhecemos esse valor histórico, gostaríamos de não o perder, mesmo apresentando muita degradação.

Com a compra, o nosso saldo monetário passou de positivo para bem negativo. O nosso grande problema não é a degradação do edifício. Aqui ter-se-ão de gastar alguns milhares de euros. Por isso resta-nos pôr o meio evangélico de sobreaviso para alguns pedidos de contribuições. Já nos foram enviadas algumas, quer nacionais, quer de emigrantes. Esperamos que Deus mova mais corações.

Por esta casa terão passado, à época e posteriormente, grandes Homens, nacionais e estrangeiros, da Obra do Senhor, tais como: Mar-

MILITARES EVANGÉLICOS DE PORTUGAL (MEP)

Os Militares Evangélicos de Portugal (MEP), na semana 13 a 19 de novembro, realizaram três atividades na preparação de futuros relacionamentos com o Estado: de 13 a 15 o "Curso de Capelania para as Forças Armadas e Forças de Segurança", dia 16 a "Conferência de Liberdade Religiosa nas Forças Armadas e Forças de Segurança" e de 16 até a 19 de novembro a "1ª Conferência Ibérica de Polícias e Militares Evangélicos".

A formação em capelania foi mais um esforço de preparação de capelães que podem vir a assegurar a Assistência Espiritual Evangélica nas Forças Armadas e Forças de Segurança a implementar, quando os Ministro da Defesa Nacional e da Administração Interna assinarem o acordo que a Aliança Evangélica Portuguesa (AEP) lhes submeteu em 2014. Foi um curso básico, de 22 sessões (algumas em ambiente online) ministrado pela International Association of Evangelical Chaplains (IAEC), por 2 capelães presbiterianos americanos (Brigadeiro General Capelão Douglas Lee e o Capitão de Mar e Guerra Capelão Paul Wrigley) coadjuvados já por um português, o Pastor/Capelão Luis Gonçalves, a um conjunto de 17 alunos de diferentes denominações, 5 dos quais vieram da África Lusófona. A 16 de novembro, os MEP, com a colaboração da AEP, realizaram uma Conferência sobre Liberdade Religiosa no meio militar e policial, nas instalações da Academia Militar, com a participação de diversos palestrantes: Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa, Bispo Católico, Bispo Evangélico, capelães evangélicos (nomeadamente dos EUA) e um católico, académicos (do ensino público e do meio evangélico). Foi um tempo de reflexão e discussão assente em quatro perspetivas: O que é liberdade Religiosa?; Espiritualidade; A capelania em apoio do Comando e Assistência Espiritual. Com a presença de várias entidades militares (nomeadamente generais, almirantes e comandantes de unidades), capelães católicos do meio castrense e crentes evangélicos (pastores, docentes de escolas teológicas e leigos) teve uma assistência diversificada com auditório composto. As sessões de abertura e de encerramento (esta com apresentação de conclusões) foram presididas por altas entidades militares, respetivamente General Comandante da

Academia Militar e Almirante Comandante do Instituto Universitário Militar. A 17 de novembro a Conferência Ibérica, organizada em conjunto com a Coordenadora dos Polícias Cristãos (CPC, Espanha) teve um momento formal e cerimonial de abertura presidido pelo General de 4 estrelas Srilal Weerasoorya (Presidente da AMCF, organização mundial dos Militares Evangélicos), vindo do Sri Lanka. Estiveram presentes os Generais Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e um representante do Chefe de Estado-Maior da Armada e ainda o Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa. Três dias subordinados ao tema "Sê tu e dispõe-te" com palestrantes da Espanha, Portugal, Reino Unido, Bulgária, do Sri Lanka e Alemanha (Presidente Internacional dos Polícias Evangélicos) proporcionaram aos elementos dos 13 países um tempo especial e inesquecível. Contámos com a participação do grupo de louvor da Igreja Cântico Novo. No final, os nacionais e em especial os estrangeiros realçaram o profundo tempo de bênção que se viveu por esses dias. 🌿 MEP



IRMÃOS PELO MUNDO

Alexandre Campos da Silva¹, Rio de Janeiro

Venho por meio desse importante veículo de comunicação partilhar algumas palavras de Gratidão ao Senhor pelo ano de 2017 que está quase findando. Saber que abrem os Boletins, as Revistas da Ide e o site obreiros.com, nos encoraja a acordar todas as manhãs renovados e com a certeza de que temos pessoas segurando a corda enquanto aqui, no Rio de Janeiro, pelejamos a luta do Senhor para anunciar as Boas Novas. Queremos como família dizer que Deus tem ouvido suas orações e tem dado à igreja no Recreio um ano de vitórias, comemorando seu 11º aniversário com mais de 50 membros arrolados e com mais 18 sendo recebidos por aclamação e batismo ainda neste mês. A igreja trabalhou com compromisso, vestiu a camisa e se empenhou para apresentar o Evangelho a seus amigos e parentes, nosso Deus nos presenteou levantando um irmão com vocação para a obra em tempo integral. OREM para que a igreja esteja pronta para orientá-lo e ajudá-lo na consolidação dessa sublime chamada. Temos experimentado Atos 2:47, "louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos". OREM para que em 2018 a igreja continue a visitar, discipular e estudar a Bíblia, OREM por nosso ministério de apoio às igrejas do Brasil e fora, apoio nas escolas bíblicas e em missões. Peço ORAÇÃO e envolvimento nos preparativos para um Encontro, a nível nacional, comemorativo de 140 Anos do movimento dos irmãos no Brasil, que acontecerá em 2018. Peço atenção para a divulgação da Conferência Internacional dos Irmãos Unidos-IBCM7 (www.ibcm.net/ibcm7.htm) que acontecerá em Roma em 2019. Peço também atenção na divulgação de informações do 4º Encontro dos Irmãos de Países de Língua Portuguesa (irmaoscpplp.com/) que acontecerá em São Tomé e Príncipe em 2020. Creemos que suas ORAÇÕES nos sustentarão. Com carinho e oração, Alexandre Campos da Silva, telefone: (21) 98885-3331 (zap), endereço: Rua Cândido Benício, 162, casa 24, apt.201, Campinho Rio de Janeiro-RJ, 21320-060, e-mail: kkamara@ig.com.br 🌿

¹ coordenador do Movimento dos Irmãos da CPLP, Brasil

ques Pereira, José Ilídio Freire, Guido Oliveira, Viriato Sobral, José Fontoura, Virgílio Campinos, Armindo M. Pereira, Eric Barker, Frank Smith, Ronald Poland, todos já com o Senhor, e também o Ir. Manuel Ribeiro, ainda vivo, entre outros. Com a realização dos Retiros Bíblicos (acampamentos) junto de nós, outros Servos do Senhor contemporâneos passam por cá cada ano.

Há um período não conhecido, entre a transição dos ingleses para os portugueses. Aqui, o aparecimento do Ir. Marques Pereira terá tido ação preponderante, pois vindo ele também a ser empregado nas minas e perante o seu testemunho, lhe terá sido delegada a continuidade da Obra.

Sendo oriundo do lugar do Folherido, Sever do Vouga, e havendo uma ligação direta das minas no Palhal com as do Braçal, ele movimentava-se no seu cavalo, por esta região.

O lugar de Senhorinha era o mais próximo do Braçal, pelo que mandou aí construir uma Casa de Oração, afim de evitar deslocamentos dos

mineiros e editou um excelente boletim evangélico, o "Caminho", que distribuía à população.

Julga-se que a 1ª Convenção Beira Vouga foi realizada no Palhal, sendo o Ir. José Ilídio Freire o seu mentor. Depois este evento "circulou" na área pelas diversas Igrejas, indistintamente da denominação: Metodista, Baptista ou Irmãos. Esta Convenção vai na 87ª realização, o que é extraordinário! Este Servo de Deus mandou, também, editar uma excelente revista de nome "Alimento Espiritual".

Hoje, a vida desta congregação manifesta-se por serviços religiosos às sextas feiras, pelas 20 horas, no inverno, e às 21h no verão, com uma assistência entre 15/17 pessoas. Aos domingos, de manhã, realiza-se a Ceia do Senhor, pelas 9h30, com comunhão de 7/8 crentes. No caso de haver oferta, avisem p.f. para o telefone 965102093, afim se combinar o modo de entrega, bem como para a emissão do recibo. Caso optem pela transferência bancária o IBAN é:

PT0 500 035 001 500 005 528 930 14, (CGD - Vasco Santos). 🌿

crónica e foto
de Carlos Lacerda

...BÊNÇÃO? BÊNÇÃO É RETOMAR A VIDA COM ESPERANÇA E FÉ!

... **A**LGUNS DIAS DEPOIS encontrei-a na igreja, levei o texto a ler, sentados no banco junto ao sacrário protegidos pelo silêncio absoluto do lugar, como segue:

De sorriso nos lábios, em paz com a vida, a D. Hermínia de 88 anos é uma sintrense de raiz. Nasceu em Sintra, foi criança, adolescente, casou, trabalhou, foi mãe. Hoje é viúva e perdeu o filho de 29 anos num acidente de pesca. Está retirada das suas obrigações laborais exercidas na Câmara Municipal de Sintra. É católica, voluntária à quinta-feira na Igreja de Santa Maria e São Miguel em Sintra. Vai lá, de manhã, abrir a porta para que quem deseje possa entrar e estar. – “... e fico sempre junto ao sacrário...” – concluiu na sua introdução. Encontro-a com frequência, à mesa do café Estefânia, a ler o jornal “Público”. É um dos jornais que o Sr. Luís coloca à disposição dos clientes. Um a um, pendurados em cabides junto ao balcão podemos ter uma ideia sombria da realidade diária e este é o jornal que a D. Hermínia gosta de ler. Quando me sento ela tem a amabilidade de se levantar e me trazer sempre com um comentário às letras gordas. Do quintal da sua casa, vê ao longe o mar. Recorda os dias de adolescente, quando ouvia o troar de bombardeamentos aos navios comerciais que navegavam no horizonte. Foi o tempo da II Guerra Mundial quando os alimentos escasseavam, eram várias as filas do racionamento, alguns bens como especiarias eram raros e de preço muito elevado. No verão iam à fonte da Sabuga encher os garrafões,

era um lugar fresco. Como era uma “maria rapazona” um dia ela e os amigos decidiram ir de patins até à Praia das Maças.... “Quase não havia carros... apenas algumas caminhetas de passageiros... a da Sintra-Atlântico, uma vez por dia” – diz, sorrindo da boa recordação.

“Ainda não estava refeita da morte do meu marido quando recebi a notícia da morte do meu filho. Se não possuísse a bengala da fé...o desgosto foi de tal ordem ao receber a notícia. Saiu com vida de casa e ao saber que não o veria mais senti que ia para um buraco profundo. Senti-me perdida, refugiei-me na cama, só me sentia bem no escuro. O consolo das amigas de nada me animava, mas Nosso Senhor vai dar-me qualquer coisa todos os dias, pensava. Na altura era presidente da Câmara a Dr.^a Edite Estrela e ela foi ao funeral. Passados dias, sabendo da minha ausência ao serviço, tomou uma iniciativa, foi ao gabinete onde eu trabalhava e perguntou quem era minha amiga. Todas disseram que eram e era verdade. Eu só tinha amigas. Ela escolheu três e chamou-as ao gabinete. «Quero que a vão visitar e lhe digam que eu quero que ela se apresente ao serviço na próxima segunda-feira.»

Claro que me apresentei no dia ordenado. Lá fui como era meu hábito. Às 9:00 horas já lá estava sentada na minha secretária. Passado três horas chamou-me ao gabinete: a Presidente queria falar comigo sobre a minha situação.

«A Hermínia não pense que faço isto por mal.» – observou a Presidente e continuou:

«Faço-o porque não quero que entre numa depressão e deixe de voltar a viver a sua vida. Faça o horário que quiser, entre e saia livremente, mas venha.»

Aconteceu que depois de voltar ao serviço não mais o deixei, recuperei. Senti que me estava a fazer bem. Entretanto o padre Carlos disse-me: «Hermínia, porque não vai até à Âncora, associação dedicada ao apoio a pessoas que perderam os filhos?» Havia lá uma psicóloga. Eu estava com uma “tara”: abria o guarda-vestidos e beijava a roupa do meu filho, todas as noites antes de me deitar, e chorava... chorava”

A voz da D^a Hermínia tremeu... comoveu-se, puxou do lenço e enxugou algumas lágrimas.

Dei-lhe a ler um texto que enfatizava: **“A característica que é transversal aos crentes em Jesus Cristo é que não se entregam ao desespero, mas vivem agarrados à esperança de que Deus reina acima de todas as vicissitudes.”** Mostrei-lhe a meditação no HOJE ¹ que tinha levado comigo.

“Sim é isso mesmo” – afirmou a D^a Hermínia. Os seus olhos brilharam com satisfação de quem lhe acertou na sua opção de vida, e



continuou: “A fé em Jesus Cristo libertou-me.... É real em mim...”
 “A D^a Hermínia conhece a narração de Marcos, na Bíblia, sobre a atitude do cego Bartimeu, perante o rumor da presença de Jesus por perto? É impressionante. É um convite a não nos deixarmos vencer pela adversidade e clamarmos com perseverança para quem tem poder para nos acudir e restaurar. Senão vejamos: ele sabe que Jesus está por perto e grita por Ele. Muitos o repreenderam para que ficasse quieto. Sossegou quando Jesus o mandou chamar. Bartimeu lançou a sua capa para o lado, pôs-se de pé e dirigiu-se a Jesus. Ouviu a per-

gunta que ambicionava ouvir: «– Que queres que Eu faça por ti?»
 «Que eu veja, Mestre!» «Vai, a tua fé te salvou, disse-lhe Jesus.» ”
 “Eu sei.... Sabe eu fui catequista mais de 50 anos...”
 “D^a Hermínia, na próxima terça-feira passo por aqui para tirarmos uma fotografia!”
 “Então tenho de ir ao cabeleireiro...!” 🌿

(*) *HOJE, devocional da União Bíblica para jovens e adultos, porção do dia 17 de setembro de 2017.*

PASSATEMPOS

por José Lacerda

SOLUÇÕES

Palavras Cruzadas

nº 6

REFRIGÉRIO 166

SOLUÇÕES

À Pesca das Letras

1 Discípulo

2 Apóstolo

3 Cooperador

REFRIGÉRIO 166



ÓBITO Não poderíamos deixar de referir aqui o falecimento do nosso amado irmão José Lacerda que conosco tem colaborado na criação de palavras cruzadas e outros passatempos. Colaborou igualmente com passatempos e alguns textos no Jornal Irmãos em 1981. Além disso escreveu e criou as músicas de alguns maravilhosos coros da Igreja Evangélica de Sintra. Publicámos um desses coros (letra e música no nº 158 de 2015). Escreveu ou adaptou também as letras de muitos dos hinos cantados pelo grupo SCUB J (Sub Comissão da União Bíblica para Jovens) nos anos 70. Logo que possível contamos publicar mais algumas dessas letras e músicas.
Obrigado, Zé, pelo teu legado.



O REFRIGÉRIO PROCURA

ZONA NORTE, ZONA CENTRO, ZONA SUL

A Revista Refrigério procura colaboradores nestas zonas e na área da escrita. De preferência com formação em Jornalismo, Comunicação Social ou que gostem de redigir e editar textos, pesquisa de notícias do meio evangélico em sites e blogues internacionais, fazer entrevistas, etc.. Se gosta deste tipo de atividade e tem algum tempo livre que possa disponibilizar ou se conhece alguém que poderia estar interessado em colaborar conosco, contacte.

Quem vai aceitar este desafio? contacte geral@ciip.net

PASSATEMPO AUTORES E DESTINATÁRIOS

Na Bíblia encontramos muitas perguntas, a maior parte das quais com respostas importantes, esclarecedoras e determinantes para as escolhas que fizemos no passado e fazemos dia a dia na nossa vida. Transcrevo aqui algumas e desafio-te a responder ao seguinte:

- A)** Quem foram os seus autores e destinatários?
- B)** Onde podemos encontrar estes registos nas escrituras?

Usa este tempo com gozo, avaliando os teus conhecimentos bíblicos.

PERGUNTAS

1. Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?
2. Quem te mostrou que estavas nu?
3. Como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a perdição da minha geração?
4. Se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?
5. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?
6. Que aproveita se alguém disser que tem fé e não

- tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?
7. Que fiz eu? Qual é o meu crime? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?
8. Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?
9. Que é o homem, para que tanto o estimes, e

- ponhas sobre ele o teu coração, e cada manhã o visites, e cada momento o proves?
10. És tu o perturbador de Israel?
11. Qual é logo a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?
12. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?

	AUTOR	DESTINATÁRIOS	SOLUÇÕES
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			

Autores Tiago, Isaque, João, Acabe, Ester, Paulo, Judas Iscariotes, Jesus, Jó, Deus, Davi, Paulo;
Destinatários Crentes, Romanos, Adão, Jónatas, Elias, Assuero, Deus, Discípulos, Jesus, Timóteo, Abraão, Judeus;

OUVIMOS DIZER HÀ POUCO

● ... A Web Summit é a Igreja Universal do Reino da Tecnologia, e Cosgrave o seu pastor...

João Miguel Tavares, Jornal Público

● ... A Inteligência Artificial pode ser o melhor ou o pior que acontece à humanidade. Pode curar doenças e pode destruir em massa, pode salvar milhões de pessoas ou destruir a humanidade...

Stephen Hawking no Web Summit Lisboa

● ... Graças a Deus e ao Direito Natural, nós temos um ângulo moral sobre a realidade que é independente da lei. A eutanásia pode ser legal, mas não é moral. O aborto pode ser legal, mas não é moral. Uma offshore secreta pode ser legal, mas é imoralíssima ...

Henrique Raposo, Jornal Expresso

● "Do meu ponto de vista, o que se passa é que alma e o espírito, em toda a sua dignidade e dimensão humana, são os estados complexos e únicos de um organismo. Talvez a coisa que se torna mais indispensável fazermos, enquanto seres humanos, seja a de recordar a nós próprios e aos outros a complexidade, a fragilidade, a finitude e a singularidade que nos caracterizam."

António Damásio, médico neurologista e neurocientista

LEAMOS AQUI E ALI

■ Há um novo museu em Washington, DC. É o Museu da Bíblia. Abriu ao público em novembro e usa tecnologia de ponta para trazer o livro mais influente do mundo de novo à vida. Mesmo antes de os visitantes atravessarem as suas portas, o museu causa uma grande impressão. Os portões da entrada medem 12 metros de altura e pesam 2,5 toneladas cada. São feitos de bronze, e reproduzem as primeiras páginas da primeira edição da Bíblia de Gutenberg. "Acreditamos que está na hora de o livro mais vendido de todos os tempos, o livro mais banido de todos os tempos, o livro mais discutido de todos os tempos, o livro mais queimado de todos os tempos, ter um espaço proeminente dentro do sistema global dos museus a nível mundial".

■ O evangelista Franklin Graham levou centenas de homens e mulheres à fé em Jesus Cristo no Festival da Esperança em Oslo, Noruega, em novembro deste ano. "Muitos responderam ao convite pedindo a Deus para perdoar os seus pecados e receber Cristo pela fé como Salvador e Senhor no Oslo Spektrum na Noruega", escreveu Graham no Facebook. "Agradecemos a Deus e damos-lhe glória por cada vida que Ele mudou hoje através do poder de Seu Evangelho". Um grande número de pessoas responderam à mensagem dando as suas vidas a Cristo.

CBN News

■ Mais de 20 milhões de americanos são dependentes de opiáceos e essas dependências matam 150 pessoas por dia. No ano passado, morreram 64 mil pessoas de overdose. Em vinte anos de guerra no Vietname, morreram 58 mil americanos.

Sunday Telegraph

■ A Coreia do Norte é amplamente conhecida como o lugar mais opressivo para os cristãos. Os norte-coreanos não podem sequer possuir uma Bíblia ou falar do nome de Jesus em público. Possuir uma Bíblia pode levar a 15 anos de trabalho forçado. Se são apanhados, são sentenciados à morte. No entanto, muitos estão dispostos a

arriscar as suas vidas todos os dias para transmitir a palavra de Deus, a quem nunca teve uma Bíblia. Há ali cerca de 300 mil cristãos, mas cerca de 70 mil desaparecem em campos de concentração porque foram apanhados a partilhar a sua fé.

■ Nathan John Feuerstein, mais conhecido pelo nome artístico NF é o artista cristão do hip-hop que está a tornar-se famoso em todo o mundo. O seu terceiro álbum "Perception" encabeçou a Billboard Chart durante uma semana inteira em outubro, tornando-se o músico mais vendido em toda América, nos mercados cristãos e seculares. Com um rap chamado "Rima e Razão", NF fala um pouco sobre a sua jornada de fé e como Deus lhe deu o rap para ajudá-lo ao longo do caminho. "Eu já atravessei o inferno na minha vida. Mas eu sei onde é o paraíso. Pai perdoame porque sou um pecador, obrigado porque me deste a música como remédio".

CBN News

■ Um professor de matemática foi suspenso por elogiar o bom trabalho de duas estudantes do sexo feminino. O problema? Uma delas prefere ser considerado masculino. Os jornais britânicos relatam que o professor de 27 anos, Joshua Sutcliffe, cometeu o erro de felicitar os adolescentes por fazer um bom trabalho, dizendo: "Well done girls". O adolescente transgénero ofendeu-se, o professor pediu desculpas pelo sucedido mas está suspenso e enfrenta a perda de emprego.

Christianity Today

■ Na China milhares de aldeões cristãos foram forçados a retirar cartazes de Jesus, cruzes e passagens do evangelho de suas casas como parte de um esforço de propaganda do governo para "transformar os crentes em Cristo em crentes no partido". Os esforços fazem parte de uma campanha do governo para aliviar a pobreza na região, uma vez que alguns membros do CPC acreditam que a fé das famílias é culpada pelos seus problemas financeiros. Os trocas de cartazes nas casas dos aldeões representam o desejo do partido de ter os habitantes a olhar para os seus líderes, ao invés do seu Salvador.

Christianity Today

■ Os pais sabem que, enquanto a maioria de nós pode aprender mais de um idioma, aqueles que se sentem mais à vontade com duas línguas foram ensinados desde os primeiros anos. O mesmo princípio funciona na área das belas artes. A exposição precoce, mesmo a mais casual, enriquece a vida dos filhos à medida que crescem. Virão a ser artistas? Pode vir a descobrir - porque Deus não limita os nossos filhos aos mesmos dons que nos deu a nós. Atenção! Um Picasso ou um Pavarotti em ascensão, pode estar debaixo do seu telhado.

Crosswalk.com

ELES DISSERAM HÀ MUITO

● "Alexandre, César, Carlos Magno e eu mesmo fundamos impérios, mas à base de que é que firmamos as criações do nosso génio? À base da força. Só Jesus Cristo fundou o seu reino à base do amor, e até hoje milhões de homens morreriam por ele".

Napoleão Bonaparte

● "Já não é tempo de sermos bons cantores. Sejamos a própria canção. Já não é tempo de sermos exímios pregadores. Sejamos a própria mensagem."

Luiz Herminio

● "Nós somos a bíblia que o mundo lê."

Lucia Drolez

Espaço para autocolante ou carimbo de contactos da igreja

A revista REFRIGÉRIO é o órgão oficial da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal. Através de artigos de edificação, reflexões e notícias pretende contribuir para: anunciar a boa nova de que há salvação em e por Cristo Jesus; levar os crentes a uma maior santidade pessoal; aumentar a comunhão entre os que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e Mestre; celebrar vidas e ministérios que têm sido agentes de Deus em Portugal; divulgar eventos relevantes para as comunidades cristãs evangélicas; partilhar Notícias do campo missionário em Portugal; e do que missionários de língua portuguesa em diferentes pontos do mundo estão a fazer no cumprimento da Grande Comissão.